

DE00972014RL/RCMC  
**Director:**  
Francisco Figueiredo  
—  
**Semanário Regional**  
Quinta-feira,  
18 de Setembro de 2025  
**Ano: 112 | N.º 6011**  
**PREÇO DE CAPA: 0,50€**

# NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913

<b>5.ª F</b> ☀️ 16°   36°	<b>6.ª F</b> ☁️ 17°   35°	<b>Sáb.</b> ☁️ 15°   32°	<b>Dom.</b> ☁️ 11°   26°
<b>2.ª F</b> ☀️ 8°   25°	<b>3.ª F</b> ☁️ 7°   25°	<b>4.ª F</b> ☁️ 9°   28°	☀️ 07:17 h ☀️ 19:31 h

## OPINIÃO

“A politização da proteção civil em contexto autárquico”, por A. Morais  
Pág. 6

## COVILHÃ

Festival da Cherovia para dar vida ao Centro Histórico  
Pág. 4

## FUNDÃO

Chocalhos recriam caminhos dos pastores e seus rebanhos  
Pág. 16

## PENAMACOR

Escolas com mais alunos pelo quarto ano consecutivo  
Pág. 8

## CULTURA

Contradança promove várias formas de arte na Guarda  
Pág. 17

## BELMONTE

# CINCO MILHÕES PARA AMPLIAR A POUSSADA

Pág. 15



## SP. COVILHÃ



# LEÃO CONTINUA SEM GANHAR

Pág. 19

FILIPE PINTO

## AUTÁRQUICAS 2025

Págs. 9 a 14

AS PROPOSTAS DE ANTÓNIO C. MARQUES E VÍTOR PEREIRA EM BELMONTE, DE ALCINA CERDEIRA NO FUNDÃO E DE EDUARDO CAVACO NA COVILHÃ

FRANCISCO FIGUEIREDO

**ANUNCIE NO NOTÍCIA DA COVILHÃ**  
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

**NOTÍCIAS  
DA COVILHÃ**

## CRÓNICA

## SER BENFIQUISTA...



**FRANCISCO FIGUEIREDO**  
DIRECTOR

*“a malta não atende, ou percebendo que não é muito urgente, deixam-se estar a ver a bola na televisão. Lá está, o que haverá de mais importante naquele momento!?”*

Sexta-feira ao fim da tarde. Dezanove horas, por aí. Uma cuidadora num lar de terceira idade tentava a todo o custo contratar uma ambulância para transportar uma idosa para o hospital. Não se tratava de uma emergência absoluta, nada parece muito urgente numa pessoa com quase 90 anos que regularmente é internada. Parece o entendimento geral. Sobre tudo quando o seu estado de saúde há muito apresenta debilidades. Seja como for, no local onde reside e é acompanhada, entendeu-se mais uma vez que deveria dar entrada na unidade hospitalar porque o quadro da senhora se agravava. Era forçoso encaminhá-la para o São José, em Lisboa. Sim, isto passou-se na capital deste país. O tal país. As chamadas que começaram por ser realizadas para brigadas de bombeiros, rapidamente passaram a entidades privadas de transportes de doentes. Era necessária uma ambulância. E as respostas do outro lado da linha, ou eram mudas, porque os telefones estavam constantemente impedidos, ou entoavam diversas formas de não. Ora porque não temos nenhuma disponível, ora porque neste momento estamos sem pessoal, ora por isto, ora por aquilo. Duas horas depois, após dezenas de tentativas, a exasperada e preocupada acompanhante da idosa, lá conseguiu um sim. Cerca de uma hora depois a ambulância chegou, e a diligente trabalhadora queixou-se aos transportadores,



MOBISIC

referindo as dificuldades que teve para conseguir alguém para transportar a doente. A resposta pareceu elucidativa, de duvidosa clareza, e do mesmo modo preocupante; - “... sabe, em dias de jogo do Benfica é assim!”, “assim... assim como!?”, pensou a responsável do lar que primeiramente terá entendido que por alguma necessidade que lhe escapara, haveria muitas ambulâncias deslocadas para o Estádio da Luz. Não, nada disso... o que acontece, como tratou de “bufar” um dos responsáveis pelo transporte, é que a malta não atende, ou percebendo que não é muito urgente, deixam-se estar a ver a bola na televisão. Lá está, o que haverá de mais importante naquele momento!? Como? Pergunto eu que ainda não estou num lar, e também

não estava a assistir ao jogo. No entanto estou certo que para muitos dos mais fanáticos adeptos do clube, este episódio só demonstra a grandeza da instituição da águia. Pois... para remate, posso descansar os mais preocupados com o estado de saúde da senhora que, à hora que faço este relato – três dias depois - ela já teve alta, depreendo que para o regresso tenha sido mais fácil assegurar o transporte, a não ser que a forma como terminou o jogo, tenha provocado problemas gastro-intestinais nos aficionados transportadores. Bom... certo é que provocou as mais diversas reacções de desagrado nos sete candidatos às eleições para a presidência do clube, que um a um se proclamam o bombeiro que vai tomar conta da urgência.

## FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

**DIRECTOR** Francisco Figueiredo | **REDAÇÃO/COORDENAÇÃO/EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **DESIGNER** Francisca Caetano | **COLABORADORES** André Amaral, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto, (foto), Graça Rojão, José Avelino Gonçalves, José Henriques, Pedro Castaño, Pedro Seixo Rodrigues | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra | **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

**112**  
**ANOS**

# COVILHÃ

## SEMANA DA MOBILIDADE

# TRANSPORTES URBANOS GRATUITOS NO DOMINGO E SEGUNDA

**Pedipaper, promoção de bicicletas e trotinetas elétricas assinalam data**

### REDAÇÃO

Um pedipaper, em três dias diferentes, uma ação de sensibilização para a experimentação de mobilidade suave (bicicletas ou trotinetas elétricas) e viagens gratuitas nos autocarros urbanos, 22. São estas algumas das iniciativas que a Câmara da Covilhã promove na Semana Europeia da Mobilidade, em que também decorrem ações de sensibilização para escolas.

Em parceria com a Transdev, a autarquia pretende sensibilizar a

população para “a importância da mobilidade urbana sustentável” e pretende “reforçar a utilização de soluções de transporte partilhadas e mais amigas do ambiente.” O programa aposta também na promoção da utilização do sistema multimodal, numa cidade em que “todos têm à disposição transporte rodoviário partilhado, elevadores, bicicletas e trotinetas para chegarem mais rápido ao destino.”

Hoje, quinta-feira, 18, os alunos da escola secundária Campos Melo participam no pedipaper “Passo a passo pela mobilidade”, que visa dar a conhecer os percursos pedonais existentes na cidade. Uma iniciativa que se repete amanhã, sexta-feira, 19



No sábado, no Jardim das Artes, população é convidada a experimentar bicicletas e trotinetas elétricas

(E.S. Quinta das Palmeiras) e segunda-feira, 22 (E.S. Frei Heitor Pinto).

No sábado 20, decorre a segunda edição do “Jardim em duas rodas”, no Jardim das Artes, entre as 15 e 18 horas, que convida as famílias a experimentarem gratuitamente as bicicletas e trotinetas elétricas. Nos dois dias seguintes, domingo, 21 e segunda, 22, será a vez de incentivar as pessoas a deixarem o carro em casa e escolherem o transporte rodoviário urbano, com viagens nos autocarros da Covilhã Mobilidade gratuitas. “Para usufruírem da iniciativa, os passageiros apenas precisam de solicitar os bilhetes a bordo” explica a autarquia em comunicado.

PUBLICIDADE

**A PREVENÇÃO  
COMEÇA EM SI.**

**CUMPRA AS REGRAS  
NO USO DE MAQUINARIA.**

Muitos incêndios têm origem em trabalhos com máquinas e equipamentos agrícolas ou florestais. Prepare-se e proteja-se.

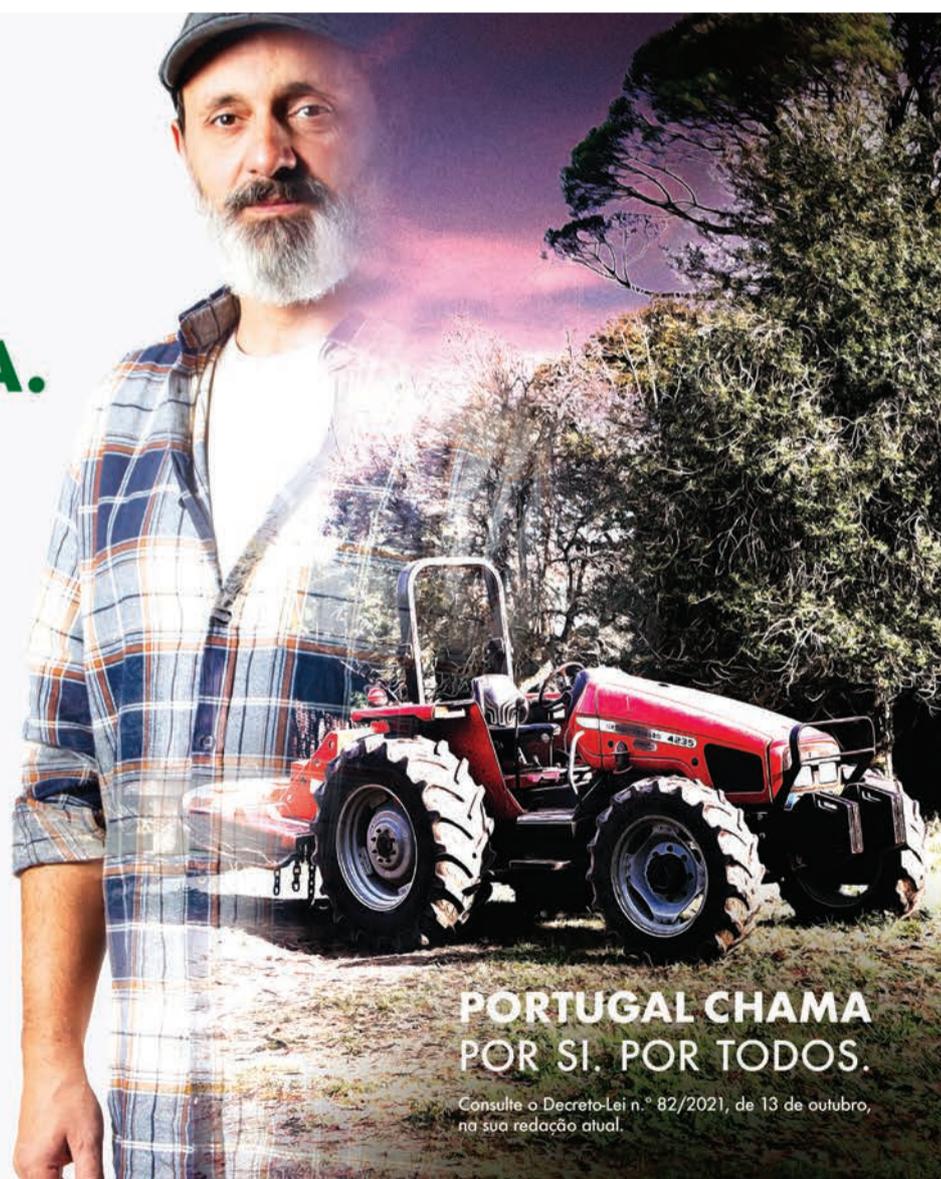
**Com perigo de incêndio rural «muito elevado» ou «máximo», é proibido trabalhar com maquinaria. Conheça as restrições e exceções, aplicáveis no artigo 69.º do Decreto-Lei n.º 82/2021, e evite coimas.**

Evite trabalhar nos dias com **temperaturas elevadas** bem como durante as **horas de maior calor**. Leve sempre consigo um telemóvel com os contactos de emergência.

Consulte o perigo de incêndio para o seu município em **ipma.pt**.

Informe-se pelo **808 200 520 / 211 389 320** (custo de chamada local) ou na sua Câmara Municipal.

Saiba mais em **portugalchama.pt**.



**PORTUGAL CHAMA  
POR SI. POR TODOS.**

Consulte o Decreto-Lei n.º 82/2021, de 13 de outubro, na sua redação atual.

## COVILHÃ

CENTRO HISTÓRICO

FESTIVAL  
DA CHEROVIA  
ATÉ DOMINGOIniciativa começa  
esta quinta-feira

## REDAÇÃO

Com dois palcos, um atrás da Câmara e outro no Largo Senhora do Rosário, o Centro Histórico da Covilhã é alvo de animação, durante quatro dias, com a realização da 18ª edição do Festival da Cherovia, organizado pela Banda da Covilhã em colaboração com outras entidades como a Câmara da Covilhã, Covilhã Eventos, Desertuna, INATEL, AAUBI e Confraria Gastronómica da Cherovia e Panela no Forno.

A estrela principal, no entanto, é a famosa raiz, cozinhada e usada de diversas formas, que os visitantes poderão encontrar um pouco por todo o lado. Haverá diversas demonstrações de cozinha ao vivo, provas de vinho com cherovia, e os tradicionais concursos que premeiam os muitos pratos novos conseguidos com este produto típico do concelho.

A abertura é esta quinta-feira, 18, às 20 e 45, com a inauguração da peça comemorativa dos 80 anos da Fundação INATEL, na Covilhã, na rua de Olivença. Haverá grupos de bombos, mas a noite estará destinada à atuação de tunas, um arraial académico e um concerto com os H2O.

Domingo de manhã  
há uma caminhada  
pela Rota da Cherovia

Na sexta-feira, pelas 19 horas, na sede do PCP, é apresentado o livro "Rafael de faca e garfo", sobre gastronomia e crítica social de Ana Marques, com o escritor covilhanense Manuel da Silva Ramos a fazer as "honras da casa". Durante a noite os bombos e concertinas farão a festa pelas ruas do Centro Histórico, onde haverá ainda música com a Grande Roda, do Teixoso, o projeto Pura, os Irmã Maria, Smoodies, Projecto 80 e Pedro Silva.

No sábado, o destaque é o quinto capítulo da Confraria Gastronómica da Cherovia e Panela no Forno, na Igreja de Santa Maria, às 17 horas, mas também uma prova de vinhos, às 19. A música será assegurada por gaiteiros e trovadores, os Mosca na Sopa,

de tributo a Rui Veloso, Maria Branco e João Semedo, a Desertuna, Virgílio Faleiro, 69 Graus e Guitarrando.

No domingo, às 9 horas, há uma caminhada pela Rota da Cherovia, com o almoço dos caminhadores a estar marcado para as 12:30. Pelas 14:30 decorre uma mesa redonda, na Casa dos Magistrados, subordinada o tema "O papel da gastronomia na

No certame será possível provar os mais diversos pratos confeccionados à base de cherovia

imigração", e durante a tarde, além das atuações da Encantatuna, Hugo Alvarinhas e Paulo Castanha, o destaque é o desfile de bandas filarmónicas, no âmbito da 7ª edição do Festival de Bandas Filarmónicas Joaquim Garra, organizado pela Banda da Covilhã. O fecho do certame dá-se pelas 18 horas com a entrega de prémios às melhores iguarias produzidas com cherovia.



DR

PUBLICIDADE

PRECISA-SE DE PESSOA  
ATENCIOSA

para cuidar de senhora com mobilidade reduzida e dar apoio nas tarefas diárias, preparação de refeições, higiene pessoal e companhia. Local: Vales do Rio, das 9h às 18h, com folgas ao fim de semana.

Contacto (Sílvia Abrantes): 966 034 893

PUBLICIDADE



ASSOCIAÇÃO H. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA COVILHÃ  
Contribuinte n.º 501 111 646  
FUNDADA EM 21 DE JUNHO DE 1875

## ABERTURA DE CONCURSO

A Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, na sua reunião ordinária realizada a 03 de setembro de 2025, deliberou por unanimidade abrir concurso interno, para a admissão de (1) um posto de trabalho na área da gestão, devendo os candidatos apresentar até às 17 horas do dia 22 de setembro de 2025 um requerimento de candidatura, o seu curriculum e documento comprovativo da licenciatura na área da Gestão.

## REQUISITOS:

- 1 - Ter a licenciatura na área da gestão;
- 2 - O vínculo será, o de Contrato de Trabalho si termo;
- 3 - Carga horária de 40 horas semanais.

No dia 26 de setembro de 2025 pelas 19Horas, os candidatos selecionados ficam já convocados para comparecerem na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Covilhã, no gabinete da Direção, sito na Rua Dr. Júlio Maria da Costa, para serem submetidos a uma entrevista individual.

Os candidatos serão entrevistados por ordem alfabética.

## O JURI É CONSTITUÍDO POR:

Presidente - José Manuel Ferreira Vicente  
Vice-Presidente - Luís Júlio Brito Dias  
Secretário - José Vicente da Costa Alexandre  
Suplentes - João Carlos Isidoro Marques  
Suplente: Joaquim António Matias  
Suplente: Aida Fazendeiro

Pel 'A Direção  
O Presidente  
(Joaquim António Matias)

Telefones: Geral 275310310; Urgência: 112 Serviços Administrativos 275310313/14 (chamada para rede fixa nacional)  
Rua Dr. Júlio Maria da Costa • 6200-130 COVILHÃ - PORTUGAL.  
E-mail: bvcovilha@gmail.com

PUBLICIDADE



## EDITAL LOTE 5 TROÇO 0664

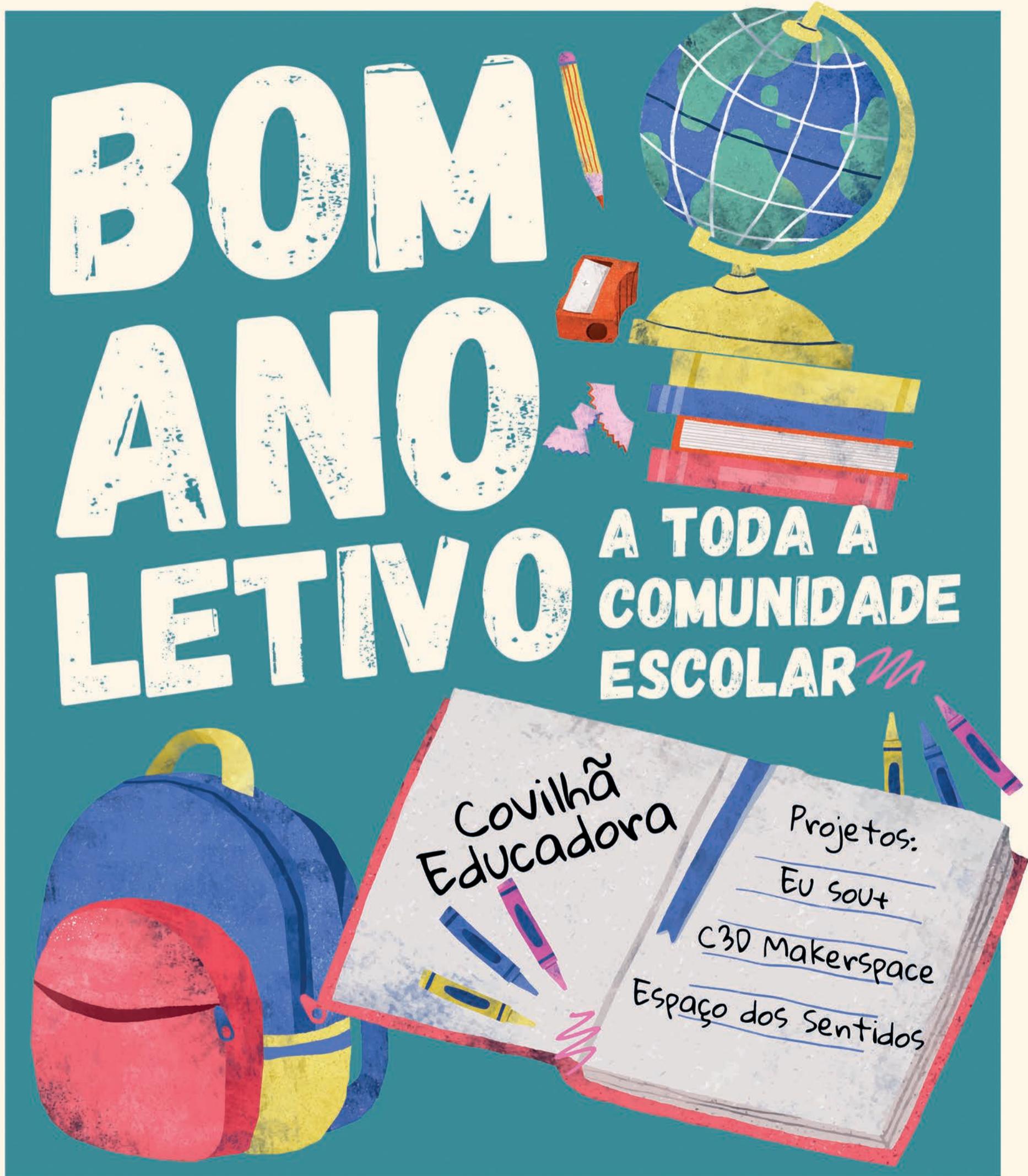
O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que: Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 4940/2025, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 80, de 24 de abril de 2025, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 150 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.

Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo dos municípios de Idanha-a-Nova e Penamacor, respetivamente na freguesia de Medelim, e, nas freguesias de Aranhas, de Penamacor, na União das freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, e na União das freguesias de Pedrógão e São Pedro e Bemposta, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.

Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF guardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 18 de setembro de 2025  
O Presidente do Conselho Diretivo  
Nuno Miguel S. Banza

PUBLICIDADE



**COVILHÃ**  
MUNICÍPIO  
A TECER O FUTURO

## OPINIÃO

# A POLITIZAÇÃO DA PROTEÇÃO CIVIL EM CONTEXTO AUTÁRQUICO

**ANDRÉ MORAIS\***

DOUT. EM RELAÇÕES  
INTERCULT./MESTRE E  
LICENCIADO EM PR. CIVIL



A proteção civil é, por definição, um serviço público essencial centrado na salvaguarda da vida humana, da integridade física, dos bens e do património. Em Portugal, a Lei de Bases da Proteção Civil consagra princípios como a prevenção, a precaução, a subsidiariedade e a informação, defendendo uma atuação técnica, imparcial e livre de interesses políticos. No entanto, a realidade prática, sobretudo em contexto autárquico e em períodos eleitorais, revela uma crescente instrumentalização da proteção civil como palco de afirmação política.

A proteção civil foi concebida como uma estrutura neutra e transversal, com articulação entre níveis nacional, regional e municipal. A nível local, as autarquias assumem responsabilidades diretas, materializadas nos Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC). Com eventos de grande impacto – incêndios (2003, 2005, 2017, 2022, 2025), cheias, acidentes tecnológicos ou a pandemia de COVID-19 – esta área ganhou grande visibilidade mediática e política.

Este destaque trouxe benefícios como o aumento da literacia do risco, mais investimento e valorização profissional. Porém, criou também um risco: a tentação de instrumentalizar a proteção civil como mecanismo de visibilidade política, especialmente em contexto eleitoral, esbatendo a fronteira entre comunicação técnica e propaganda.

A proximidade das autarquias às populações é uma das forças do sistema, permitindo respostas rápidas e ajustadas à realidade local. Contudo, essa mesma proximidade expõe a proteção civil à politização. O presidente de câmara, enquanto autoridade municipal de proteção civil, é também líder político, muitas vezes em recandidatura. A sobreposição entre liderança técnica e política cria zonas cinzentas onde a neutralidade é comprometida. Exemplos recorrentes incluem: inaugurações ou aquisições de viaturas em campanha eleitoral; apresentação de planos de emergência como “conquistas políticas”; simulacros usados para projetar imagem do executivo; utilização de agentes da proteção civil como candidatos; comunicação de crise feita em registo político.

Quando a proteção civil se torna um instrumento partidário, a sua missão de imparcialidade é colocada em causa. A proteção civil deve basear-se em critérios científicos e técnicos. Decisões como evacuar uma freguesia ou investir em sistemas de monitorização devem ser tomadas com base em dados, não em cálculos eleitorais. Porém, a prática revela uma realidade onde muitas decisões são condicionadas por receios de impacto político ou busca de ganhos eleitorais. Isso gera dois efeitos principais: comprometimento da eficácia operacional e a fragilização da confiança pública, com



menor adesão às recomendações técnicas. Sem confiança, a resposta social a riscos graves torna-se ineficaz.

A politização da proteção civil em contexto autárquico gera efeitos negativos duradouros: erosão da confiança pública, com suspeição sobre a neutralidade das decisões; desvalorização da técnica, com os profissionais subordinados à lógica política; instabilidade organizacional e rotatividade não justificada de equipas; fragmentação territorial, com autarquias mais ricas mais protegidas; e risco de propaganda, privilegiando ações visíveis em detrimento de medidas estruturais.

As eleições autárquicas potenciam a apropriação da proteção civil como capital eleitoral. A gestão do risco passa a integrar o “legado político” de candidatos, que usam investimentos, equipamentos e ações de resposta como bandeiras eleitorais. Esta instrumentalização ocorre em três planos: infraestruturas – inaugurações e aquisições apresentadas como conquistas do executivo; narrativas – associação da imagem do candidato à segurança da população; e gestão de crises – aproveitamento de eventos adversos para reforçar a liderança política. Valorizar o investimento não é um problema. O problema é capturar um bem público – a segurança coletiva – para fins eleitorais.

A politização da proteção civil não é inevitável. É possível reformar o sistema, assegurando articulação com o poder político, mas reforçando a autonomia técnica. Algumas propostas incluem

a regulamentação dos SMPC, com separação de funções entre coordenação técnica e estruturas de comando; autoridade técnica municipal autónoma, com reconhecimento legal e independência face ao executivo; orçamento e equipa técnica próprios, reduzindo a dependência política; auditorias independentes (MAI/ANEPC), com avaliação periódica da resposta municipal; formação contínua para técnicos e decisores, promovendo legitimidade técnica; participação comunitária, envolvendo cidadãos e associações nos processos de planeamento; e redes intermunicipais, potenciando consórcios para apoiar territórios mais frágeis e diluir pressões locais.

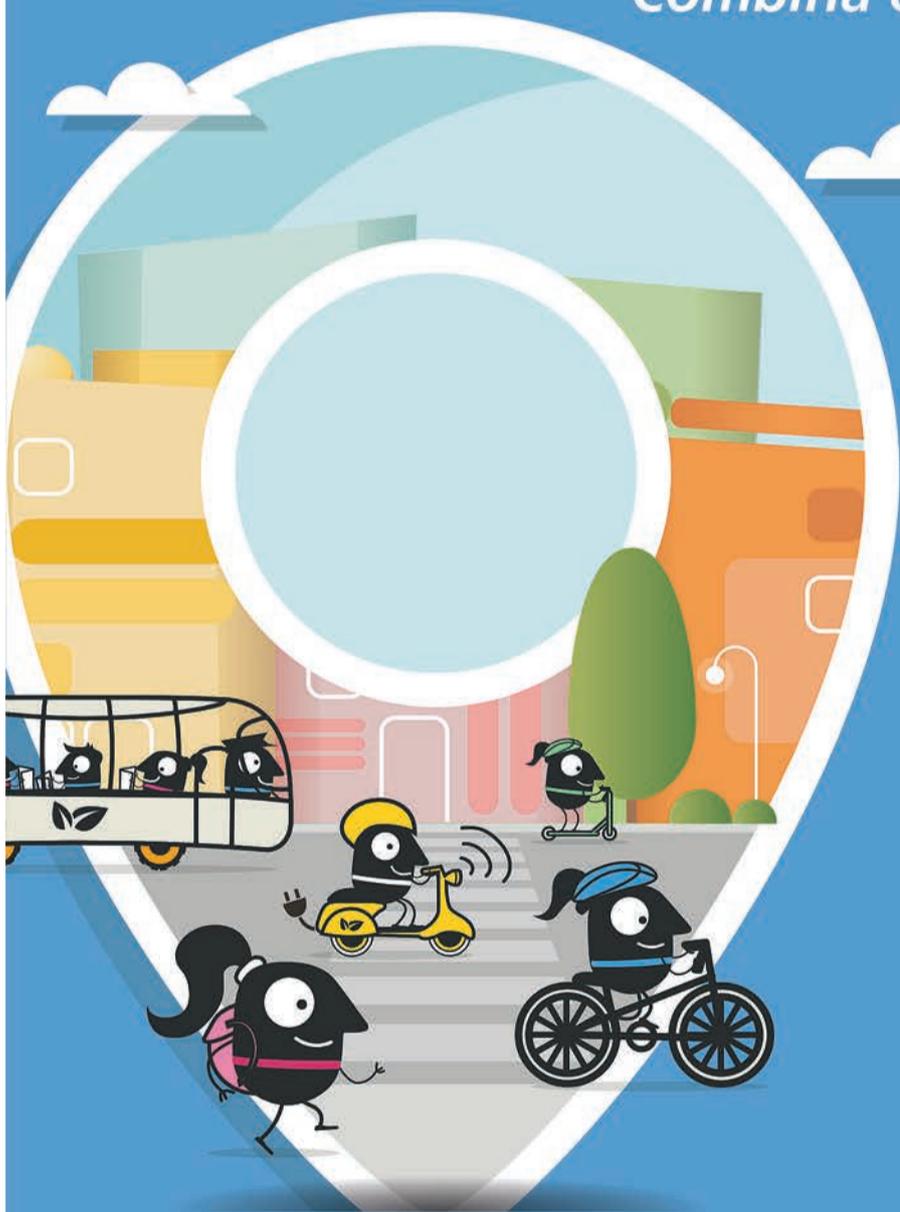
A politização da proteção civil, especialmente no plano autárquico, representa um risco silencioso, mas real. Traz ganhos políticos imediatos, mas compromete a confiança pública, a eficácia das respostas e a resiliência coletiva. Em tempos de risco crescente alterações climáticas, eventos extremos, acidentes tecnológicos – é essencial que a proteção civil se mantenha como um bem comum, fora da lógica partidária.

As eleições autárquicas de 2025 serão um teste à maturidade democrática neste domínio. Cabe a candidatos, técnicos e cidadãos rejeitar a instrumentalização da segurança coletiva e defender uma proteção civil técnica, imparcial e orientada para o bem comum. Só assim será possível construir uma sociedade verdadeiramente resiliente, onde a confiança seja tão relevante quanto a técnica.

PUBLICIDADE

# SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE COVILHÃ 2025

*Combina e Move-te!*



**DIAS 18 | 19 | 22 SET**

**PEDIPAPER**

**PASSO A PASSO**

**PELA MOBILIDADE**

18 > Esc. Sec. Campos Melo

19 > Esc. Sec. Quinta das Palmeiras

22 > Esc. Sec. Frei Heitor Pinto

**DIA 20 SET | 15:00-18:00**

**Jardim das Artes**

**JARDIM EM 2 RODAS**

Ação de sensibilização/  
experimentação de  
mobilidade suave

**DIAS 21 | 22 SET**

**É POR NOSSA CONTA**

Viagens de autocarro  
gratuitas para todos



## REGIÃO

### MANTEIGAS

# FESTIVAL CELEBRA A MONTANHA

**Iniciativa aposta em atividades associadas à natureza, desporto e lazer, no parque da Várzea**

#### JOÃO ALVES

Celebrar a natureza, a grandeza das montanhas e a cultura do território. É este, em suma, o objetivo do Festival da Montanha, que decorre no parque da Várzea, em Manteigas, entre sexta-feira, 19, e domingo, 21, numa realização do município, com apoio do Georpark Estrela, e RUDE, entre outros.

Durante três dias, os amantes da natureza terão ao dispor mais de 60 atividades, para todas as idades, que convidam a aproveitar o ar livre, viver a montanha, numa lógica de sustentabilidade, promovendo também a sua preservação. “Desde a sua criação, o festival tem sido uma plataforma para promover o turismo sustentável, com um impacto positivo na economia local, através da valorização dos produtos e cultura regionais” salienta, em comunicado, a organização.

Nesta terceira edição, o desporto aventura mantém forte presença com atividades como as caminhadas,

o trail, BTT, cicloturismo, escalada, passeios em caiaque, parapente. Um dos destaques é uma expedição na montanha, uma caminhada de dois dias que leva os participantes a explorarem trilhos menos conhecidos, numa “verdadeira experiência de superação, partilha e ligação intensa ao território”. O bem-estar, equilíbrio e saúde também estarão presentes, com sessões de yoga, meditação, massagens e passeios mindfulness, “caminhadas guiadas que despertam a atenção plena através da observação, do silêncio e do contacto direto com a montanha. Uma proposta pensada para abrandar o ritmo e cultivar uma ligação mais consciente ao território e aos elementos da natureza” frisa a organização.

Haverá também música, concertos ao pôr do sol, com a presença de artistas como Ruy Marchi, Clementine

**Concerto de olhos vendados é uma das novidades este ano**

e Anne Boijmans, ou o DJ Ruben Sousa, em formato Silent Disco, garantindo festa “sem perturbar a natureza envolvente.” A grande novidade desta edição será um concerto de olhos vendados, “uma experiência sonora imersiva que convida o público a desligar-se da visão para viver a música e os sons da montanha de forma mais intensa e profunda.”

No cinema, o festival junta-se à produtora independente The Tuesday Studio (Países Baixos), especializada em filmes para fãs do ar livre, para apresentar uma seleção de obras em sessões ao ar livre, que combinam cinema, natureza e reflexão sob o céu estrelado da Serra da Estrela. O programa inclui ainda momentos de debate e aprendizagem nas Conversas da Montanha, dedicadas à conservação da natureza e ao ativismo ambiental. A descoberta prolonga-se nas sessões de observação astronómica e nos passeios de birdwatching.

No ponto central do festival, a Várzea, à entrada da vila, o público poderá ainda encontrar um mercado de montanha, uma feira, uma área de restauração e uma funzone com insufláveis ou parede de escalada para os mais pequenos.



**Agrupamento tem mais 10% de alunos em relação ao ano passado**

### PEMAMACOR

## MAIS ALUNOS PELO QUARTO ANO SEGUIDO

#### REDAÇÃO

■ O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS), em Penamacor, vê este ano, pelo quarto ano consecutivo, o seu número de alunos crescer, na ordem dos dez por cento. Os dados foram adiantados pelo autarca penamacorense, António Luís Beites, na semana passada, durante a abertura do ano letivo, que foi assinalado em duas sessões diferentes, na escola sede e no centro escolar.

“É um excelente indicador que haja um crescimento de 10%, relativamente ao ano anterior, e revela que o projeto educativo que o Agrupamento está a implementar está a 100%, caso contrário a escola não era procurada” disse o autarca, que considera que o ensino em Penamacor está de “muito boa saúde”. António Luís Beites adiantou ainda que desde a passada segunda-feira, 15, o transporte escolar passará em Monsanto (Idanha-a-Nova), pois registou-se um aumento de alunos daquela zona vizinha a frequentar a instituição de ensino do concelho.

A diretora do AERS, Paula Vaz, lembrou que hoje se vive num mundo “cada vez mais diverso” e que a escola tem um papel central na formação de cidadãos conscientes, abertos ao diálogo e respeitadores da diferença. “Queremos afirmar, neste ano letivo, o nosso compromisso com a inclusão, onde todos têm lugar, onde todas as vozes contam, onde todas as histórias importam” garantiu.



**São inúmeras as atividades, ligadas à natureza e desporto aventura, que estão previstas numa iniciativa centrada no parque da Várzea**

# AUTÁRQUICAS

O NC apresenta as ideias dos candidatos que em tempo útil se disponibilizaram a responder às questões colocadas

## FUNDÃO

# “NÃO É TEMPO DE EXPERIÊNCIAS”

**Alcina Cerdeira, 61 anos, vereadora na autarquia eleita pelo PSD, assume candidatura independente à Câmara. Garante conhecer bem os desafios que o concelho enfrenta e frisa que haver dois candidatos do atual executivo é sinal de vitalidade democrática**

### JOÃO ALVES

**Após vários anos de vereadora, por que se candidata à Câmara?**  
A minha candidatura nasce de um compromisso profundo com o Fundão e com as pessoas que aqui vivem. Depois de 16 anos de experiência autárquica, conheço bem os desafios que ainda enfrentamos e acredito no enorme potencial transformador do concelho. Chegou o momento de colocar essa experiência e visão ao serviço da presidência da Câmara, para transformar intenções em resultados concretos. Respeito democraticamente todas as candidaturas, mas entendo que não oferecem a garantia de consolidar o caminho que o Fundão já percorreu. Não é tempo de experiências: há demasiado em jogo. Nestes anos como vereadora, aprofundi o contacto com as necessidades da população — na saúde, educação, cultura e políticas sociais — e desenvolvi projetos reconhecidos dentro e fora do concelho. Agora, quero liderar com ética, proximidade e coragem, centrando sempre as decisões no bem-estar da comunidade. A minha visão assenta em quatro pilares: pessoas, compromisso, liberdade e transparência. O Fundão não pode parar. Estou preparada para conduzir este novo ciclo com ambição, responsabilidade e verdade.

### A herança deixada por Paulo Fernandes é pesada?

Não a encaro como um peso, mas como uma base sólida sobre a qual podemos continuar a construir. Ao longo dos últimos anos, o concelho enfrentou crises severas — da financeira aos incêndios de 2017, da pandemia à inflação provocada pela guerra, e agora novamente os incêndios de agosto passado.



*Um presidente de câmara não pode limitar-se a gerir o imediato”*

Ainda assim, conseguimos superar as dificuldades, reforçar a coesão social, atrair investimento público e privado e reduzir a dívida municipal em cerca de 45 milhões de euros. Esse legado resulta de muito trabalho coletivo. O meu compromisso é claro: valorizar o que está bem, corrigir o que precisa de mudar e abrir caminho para novas oportunidades. O futuro do Fundão não se constrói apenas a partir da gestão do passado, mas sobretudo projetando soluções para desafios como a habitação, a inovação, a mobilidade e a qualidade de vida.

### Haver dois ex-vereadores a concorrer é sinal de divisão no executivo?

Não. Sob a liderança do presidente Paulo Fernandes, todos os vereadores tiveram autonomia para desenvolver os seus pelouros. O facto de existirem duas candidaturas vindas do executivo é, antes de mais, sinal

de vitalidade democrática. O que me distingue é o percurso de proximidade, de resultados concretos e reconhecidos. Confio que os cidadãos saberão identificar quem tem provas dadas na transformação de ideias em soluções reais e quem apresenta apenas intenções, muitas delas desfasadas da realidade que hoje vivemos no Fundão e no mundo.

### O que considera que ainda falta fazer?

Há muito a consolidar e vários desafios estruturais pela frente. Concretizar a Estratégia Local de Habitação, assegurando casas acessíveis para jovens e famílias; melhorar a mobilidade, com transportes eficazes entre freguesias, zonas industriais e concelhos vizinhos; expandir áreas industriais e tecnológicas, aproveitando a dinâmica criada por empresas como a Capgemini e a Softinsa; requalificar o espaço público, com

mais áreas verdes, limpeza e manutenção regular; valorizar o setor agrícola, através do Centro Agrotech e do projeto hidroagrícola Gardunha-Sul; e apostar na cultura e no desporto como motores de coesão social.

O trabalho autárquico é contínuo e exige uma estratégia integrada, projetada a médio e longo prazo. Não descurando os problemas do quotidiano a que temos de ir dando resposta, um presidente de câmara não pode limitar-se a gerir o imediato ou a pensar apenas nas próximas eleições. Deve servir o concelho com uma visão que vá além do seu ciclo político e dos interesses partidários.

### Que prioridades tem para desenvolver o concelho?

As minhas prioridades são claras e centradas nas pessoas. Habitação acessível, para fixar jovens e famílias; emprego qualificado e inovação, com incentivos às empresas, apoio ao setor agrícola e aposta na economia digital e verde; requalificação urbana e mobilidade, com transportes interurbanos em parceria com a Covilhã, e maior investimento no espaço público; cultura e desporto como fatores de coesão, com programas como a Rede de Casas e Lugares do Sentir, as bolsas artísticas e os artistas residentes nas escolas; cooperação regional e internacionalização, reforçando redes como o Living Lab Cova da Beira, que já posicionam o Fundão como polo de inovação nacional e internacional. O meu partido é o Fundão. O objetivo é claro: criar um concelho mais justo, competitivo e preparado para o futuro.

### Se perder, assume lugar de vereadora?

Todos concorrem para ganhar, e eu não sou exceção. Mas a minha candidatura não é um ato de vaidade — é um compromisso sério com a comunidade. Nunca procurei protagonismo político nem sonhei ser presidente de câmara; digo-o com sinceridade. Tenho uma vida realizada fora da política, da qual me orgulho, e sempre exerci ativamente a cidadania. Dito isto, tenho a vontade, a visão e a capacidade necessárias para liderar o Município. É nesse objetivo que estou totalmente focada neste momento.

## BELMONTE

### BELMONTE

# “É UMA ILUSÃO PENSAR QUE COM AS MESMAS PESSOAS SE CONSEGUEM RESULTADOS DIFERENTES”

**António Cardoso Marques, 50 anos, é a aposta da coligação PSD/CDS à Câmara. Diz ser necessária uma alternância à governação socialista, com novos interpretes. Por em ordem as contas da Câmara é uma das prioridades**

#### JOÃO ALVES

**O que o leva a candidatar-se à Câmara?**

O dever de cidadania, de quem observa o rumo que o concelho tem tomado nos últimos largos anos e a vontade genuína de poder contribuir para uma nova era. Tenho as melhores condições para, em equipa e com novas pessoas, livres e competentes nas suas profissões, podermos iniciar uma nova forma de governação. Queremos trazer transparência, estratégia de desenvolvimento e eficiência na afetação de recursos, que são escassos. Tenho os conhecimentos e a experiência necessários para desempenhar a função de presidente de Câmara com diligência e capacidade de decisão e execução. A democracia precisa de alternância no poder. No concelho, o PS governa há 25 anos consecutivos. É altura de uma nova força política ter oportunidade de mostrar que consegue fazer melhor, com novas pessoas que não estão ligadas ao passado. A nossa candidatura oferece uma verdadeira alternativa.

**Tendo sido deputado municipal, que balanço faz dos últimos quatro anos de governação?**

Muito positivo, quer como deputado, mas também como líder de bancada. Foi possível manter toda a bancada firme, motivada e solidária. Procurámos sempre encontrar o equilíbrio em todas as posições e propostas, estando sempre ao lado do presidente de JF do PSD, mas também dos interesses de todo o concelho. A título de exemplo, viabilizámos a transferência de competências para as juntas do PS, mesmo quando, inacreditavelmente, a negociação com a de Caria ainda não tinha sequer sido feita,



*Em democracia temos o dever de ser claros e honestos com o eleitorado”*

numa prova de equilíbrio e de visão una de todo o concelho. Lamento as inúmeras propostas que apresentámos ao longo de quatro anos, e que o PS invariavelmente chumbou. Com essa prática, o PS impediu que decisões necessárias e importantes para o desenvolvimento do concelho tivessem sido tomadas. Honrámos o lugar de deputados. Não foi o mandato de um homem, mas de uma grande equipa, que constitui a base para esta verdadeira alternativa que agora propomos.

**No seu slogan diz que é preciso “Mudar Belmonte”. Em quê?**

Em diferentes dimensões. Primeiro, na forma de fazer as coisas. É necessário um espírito reformista do concelho que o traga para a modernidade. Desde a procura do equilíbrio financeiro que permita ter capacidade própria de investimento, à recuperação de infraestruturas básicas. É necessário mudar a forma de decisão. Temos de aportar capacidade de captação de investimento externo, público e privado, aproveitando todas as formas de financiamento. É urgente ter uma atitude proativa e não reativa, esperando que nos batam à porta. É necessário respeitar as equipas de trabalho, coordenando-as de forma clara e prestar-lhes a formação de que precisam para que se tornem produtivas. É fundamental mais planeamento estratégico, de forma que não se desperdicem recursos. Dou-lhe um exemplo. Quando se fazem alguns arranjos em estradas ou ruas, tem de ser planeado o que pode ser feito em simultâneo para que vários problemas fiquem resolvidos. Refiro-me à

(substituição) rede de água ou à recolha de águas pluviais, bem como dos passeios ou arranjos laterais. O concelho tem de evoluir das valetas para as pedovias e ciclovias. É necessária uma mudança profunda na forma como se tem governado o concelho, e isso só será possível com pessoas diferentes. É uma ilusão pensar que com as mesmas pessoas, que seguem as mesmas práticas, se conseguem resultados diferentes. Os eleitores e concidadãos devem prestar atenção à composição integral das listas, e não olhar apenas para quem as lidera. É ainda necessária maior cooperação com os concelhos vizinhos e com instituições como a CIMBSE, CCDRC, Turismo de Portugal, entre outras.

**Quais as prioridades que tem para desenvolver o concelho?**

Todos entenderão que os primeiros tempos serão dedicados à procura do equilíbrio financeiro da autarquia. Não é possível o concelho não ter capacidade de investimento e estar sempre dependente de empréstimos bancários, de longuíssimo prazo, e que custam muito dinheiro em juros. Até para asfaltar algumas partes de algumas vias foi necessário contrair mais um empréstimo. Em simultâneo iremos montar um gabinete, com recursos próprios da Câmara, para preparação de projetos e de candidaturas, que pretende também apoiar o empreendedorismo. Impõem-se também, no curto prazo, a definição de planos de recuperação das infraestruturas rodoviárias,

**António Cardoso Marques diz estar apenas focado na vitória**

de água, saneamento/tratamento de resíduos e de comunicações. Queremos também repensar o ordenamento urbanístico, enquadrado naturalmente no que o PDM permitir. Temos como prioridade clara melhorar a mobilidade, quer ao nível rodoviário, quer ao nível de flexibilidade no transporte, mas também em ambiente urbano com a reparação de passeios e acessibilidades. Iniciaríamos também um plano de exercício e saúde em todo o concelho, que iremos apresentar em breve. Sabemos para onde ir, e como fazê-lo. Não sabemos ainda a que ritmo será possível ir.

**Já disse que não assume o lugar de vereador caso perca. Porquê?** Agradeço a oportunidade de clarificar. Em primeiro lugar, estou apenas focado na vitória, e muito confiante que isso aconteça. Vencendo, como espero, assumo o compromisso de ser o presidente de todos, com total empenho, dedicação e a tempo inteiro. Não brinco nem à política nem com as pessoas. O meu compromisso é total. Há quatro anos a lista que encabecei mereceu uma clara vitória e confiança dos eleitores. Durante esse tempo honrei esse voto de confiança, fazendo oposição como provavelmente nunca se fez em Belmonte. Os efeitos práticos não foram muito visíveis, mas isso decorre precisamente do número de presidentes de junta que o PS elegeu, tendo a maioria na Assembleia Municipal, bloqueando todas as nossas propostas. Além de cumprir o mandato que o eleitorado me deu, servi gratuitamente numa IPSS, tendo em cerca de três anos liderado uma equipa que conseguiu equilibrar financeiramente a instituição, trazendo-a de resultados negativos para resultados muito positivos, com grande conforto financeiro, ao mesmo tempo que realizámos um vasto plano de investimentos que a modernizaram. Entendo, pois, que, se as pessoas confiaram no meu projeto há quatro anos, é natural que tenha a expectativa de ter uma votação elevada. É esse exclusivamente o meu foco e não antecipo uma derrota. Em democracia temos o dever de ser claros e honestos com o eleitorado. Não sei ser de outra forma. Nessa eventualidade, que não antecipo, de não ser a lista mais votada, só poderei entender como perda de confiança em mim e nesse cenário não serei vereador. As pessoas, de mim, terão sempre verdade e honestidade. O eleitorado precisa também de saber, de forma inequívoca, bem antes das eleições, se os líderes das outras candidaturas assumem o lugar de vereador, o mandato inteiro, no caso de perderem.

PSD/CDS



# AUTÁRQUICAS

## BELMONTE

# “SÓ COM CONTAS CERTAS PODEREMOS CONCRETIZAR E IR MAIS LONGE”

**Vítor Pereira, 62 anos, após 12 anos a liderar os destinos da Covilhã, aposta em Belmonte. Garante ter desde sempre ligações ao concelho, onde inverter a queda demográfica é uma prioridade do PS**

### JOÃO ALVES

**O que o leva, após 12 anos na Covilhã, a candidatar-se a Belmonte?**

Porque fui recebendo vários apelos, convites e palavras de incentivo para que me candidatasse.

Tive várias pessoas que se preocupam com Belmonte, que querem o melhor para Belmonte e que procuram o desenvolvimento deste concelho, que me foram abordando no sentido de também eu dar um contributo mais concreto. No sentido de me sensibilizarem para a necessidade e para a mais-valia que a minha liderança poderia representar. Como já expliquei, tenho ligações muito fortes e profundas a este concelho. Tenho cá as minhas raízes familiares e tenho cá grandes amigos. É, sobretudo, uma ligação afetiva que, chegada a hora de tomar uma decisão, me impeliu a abraçar este desafio. Basicamente passar do plano afetivo para o plano efetivo. Ponderei muito, e concluí que não podia de forma alguma dizer ‘não’ a um concelho que me tem dado tanto de bom. Avaliei as condições, e sobretudo o projeto que quero implementar, e, depois disso, a decisão ficou clara e o entusiasmo de contribuir para levar Belmonte mais longe ganhou ainda mais força. Se há um projeto, se há um desafio e se há uma equipa, então não temos como recuar. Felizmente, consegui que todas essas condições estivessem reunidas.

### O que pretende fazer?

Quero contribuir, acrescentar e renovar, estou profundamente motivado e empenhado para isso. Vou dar o meu melhor. Vou ter ao meu lado os melhores e isso é mais uma garantia de que este projeto tem todas as condições para afirmar Belmonte. Estamos aqui para que Belmonte seja mesmo Terra de Esperança.

### Não teme ser visto como um “globetrotter” da política?

Não. O que está aqui em causa é



“  
Na nossa  
vida nunca  
ficamos  
apenas num  
sítio”

dar o contributo a um concelho que também é meu. Na nossa vida nunca ficamos apenas num sítio. Normalmente crescemos num lugar, estudamos noutra e passamos por vários locais, à medida que vamos exercendo uma profissão. E isso não quer dizer que tenhamos de abandonar algum desses locais definitivamente ou que não possamos regressar a eles. No caso nem sequer será um regresso, porque eu mantive sempre a ligação a Belmonte. Será, isso sim, uma ação mais efetiva, uma intervenção mais direta.

### Do que conhece, o que considera serem os maiores problemas do concelho?

Eu conheço efetivamente o concelho. Nunca cortei a ligação, nunca deixei de acompanhar e nunca deixei de estar presente. De resto, como presidente da Federação Distrital do PS cabe-me conhecer, pelo menos, um pouco da realidade de cada concelho, sendo que neste caso o conhecimento é mais profundo, pelas razões que já aponte. Não ignoro que um dos principais problemas se prende com o facto de estarmos no Interior e de termos de enfrentar a perda de população. Temos de mudar isso. Quero ajudar a estancar essa perda, procurando cativar mais empresas e investimentos que possam criar postos de trabalho e que, com isso, ajudem a fixar as pessoas, porque, não

tenhamos dúvidas, as pessoas ficam onde têm emprego. O resto temos: segurança, natureza, património, cultura, temos uma identidade única, temos serviços, temos proximidade. Em resumo, temos a qualidade de vida que qualquer um quer usufruir. Só temos de ter mais oportunidades de emprego para que possamos ajudar a inverter esse declínio. Vou trabalhar muito ao nível da captação de investimento e da criação de postos de trabalho. Assim que for eleito, vou avançar com um programa estratégico de fixação e captação de investimento. Vamos rever o regulamento e vamos bater às portas das entidades certas. Vamos apresentar-nos. Mostrar as vantagens de ficar em Belmonte, que tem disponibilidade de lotes na zona industrial, que tem ligação à A23 e, por essa via, à A25. Que é servida pela Linha da Beira Baixa e que está a meio caminho de Aveiro, de Lisboa e da Península Ibérica.

### Quais as prioridades que tem para o desenvolver?

A minha candidatura apresenta-se com um projeto global para todas as áreas e setores de intervenção municipal. Ora, para que possamos concretizar esses projetos, temos de estar fortes financeiramente. Já o fiz na Covilhã e aqui mantereí esse desígnio de apostar na consolidação financeira das contas do Município, gerir com rigor e transparência. Comigo

### Vítor Pereira lembra que só se fixa nos concelhos quem tem reais oportunidades de emprego

na Câmara, cada cêntimo terá de ser gerido com o máximo cuidado. Sou pelas contas certas. Fiz esse caminho no passado, com bons resultados, e em Belmonte não vai ser diferente, porque só com contas certas podemos ter disponibilidade para ir a fundos europeus. Só com contas certas, teremos a confiança dos fornecedores e investidores. Só com contas certas poderemos concretizar e ir mais longe. Depois temos projetos em cada uma das áreas de ação. No turismo vamos densificar esse projeto da Vila Museu. O Museu Judaico já foi renovado, mas é preciso avançar com a renovação do Museu dos Descobrimientos, do Ecomuseu do Zêzere, do Museu do Azeite, da Igreja de São Tiago, do espaço museológico do Castelo, da Casa da Torre, da Casa Etnográfica e Casa da Roda, em Caria e do lagar de Azeite de Maçainhas. Isto para que possamos continuar a atrair turistas de todos os cantos do mundo e em particular os da comunidade judaica no exterior e os nossos irmãos brasileiros. Queremos que quem já cá esteve tenha novas razões para voltar e que quem ainda não nos visitou, fique definitivamente convencido em vir.

Depois temos os projetos da rede viária, nomeadamente a requalificação do troço que vai do nó da A23 até ao cruzamento da Grasil, da via entre Caria e Peraboa e da via entre Caria e o Monte do Bispo, para além de muitas outras. Outro compromisso prende-se com a beneficiação da Praia Fluvial, sem esquecer a educação ou o apoio aos idosos, às juntas e às associações. Esta é uma candidatura que quer congrega e, portanto, vai estar em diferentes frentes de ação e quando formos eleitos, estaremos para todos.

### Se perder, assume o lugar de vereador?

Nem sequer coloco esse cenário. A minha equipa está a trabalhar para poder levar mais longe Belmonte e estamos em crer que vamos conseguir mostrar e demonstrar aos belmontenses que somos a opção certa para o concelho. A opção certa para Belmonte, para Caria, para Maçainhas, para o Colmeal da Torre, para as Inguias... De todo o modo devemos sempre respeitar a vontade do povo, assumindo as responsabilidades que ele nos atribuir. Quem não defende tal princípio revela, no mínimo, falta de cultura democrática.

## GRANDE TEMA / AUTÁRQUICAS

EDUARDO CAVACO

# “UBI DEVE SER VISTA COMO UM DOS PRINCIPAIS PILARES DO FUTURO”



“Há determinados assuntos na cidade que exigem a união de todas as forças políticas” considera Eduardo Cavaco

**Eduardo Cavaco, 56 anos, é o candidato da coligação CDS-PP/IL à Câmara da Covilhã. O docente da UBI acredita que pode vencer. E assenta a sua candidatura em sete eixos de desenvolvimento**

## JOÃO ALVES

**Porque se candidata à Câmara da Covilhã?**

Foi um desafio que me foi lançado. Sou uma pessoa integrada na comunidade, através das associações que lidero, estou sempre no terreno, contacto as pessoas, tenho ideias, sou sonhador, criativo, e quando o desafio me foi lançado, refleti e cheguei à conclusão que esta era uma oportunidade, o tempo certo para apresentar as minhas propostas e ideias. Uma coisa é falar com amigos, outra é criar equipas,

estrutura, uma plataforma, onde podemos pensar a cidade e as suas freguesias, não apenas para os próximos quatro anos, mas para os próximos 20 a 30 anos.

**E que cidade e concelho serão esses?**

A nossa candidatura e programa pautam-se por sete eixos fundamentais, que vão trazer nova vida à cidade e freguesias. São eles: o progresso (relacionado com o desenvolvimento económico e coesão territorial), o viver (habitação, mobilidade, segurança e infraestruturas), o cuidar (com a participação cívica e saúde), o aprender (com a educação e inovação), o transformar (cidades inteligentes, sustentabilidade e ambiente), o descobrir (cultura e turismo) e o impulsionar (associativismo, juventude e desporto). Ao fim de quatro anos, queremos alcançar objetivos muito concretos: mais população, já que perdemos 14,8%,

e nós queremos aumentá-la, queremos que as pessoas tenham um salário médio mais elevado, queremos mais habitação, mais creches e mais espaços verdes.

**Sendo um homem que vive a cidade, o que fica de melhor e pior dos últimos anos de governação?**

Em relação aquilo que foi feito, nada tenho a comentar. Apenas sublinho

que a sigla da nossa candidatura é o sinal mais, e isso quer dizer energia positiva, estar de uma forma positiva nesta candidatura. Por isso, o que de bem foi feito é para manter, ou fazer diferente, e o que não foi feito está à vista de todos os covilhenses. Que nos chamam a atenção para inúmeros problemas que são conhecidos. O diagnóstico está feito. É hora de arregaçar as mangas, colocar o plano e estratégia em ação.

**Que problemas são esses?**

Passam por várias questões. Os jovens: é preciso fixá-los. Há muito que estão a deixar a nossa cidade, que é universitária, tem mais de 10 mil alunos, e por isso é preciso fixar estes quadros altamente qualificados. Como? Através de habitação a preços acessíveis para eles. Temos um programa para casais jovens e vamos lançar habitação para eles. Vamos lançar a construção de duas novas creches e a abertura do Bolinha de Neve. E vamos

“

**Já perdemos 14,8% da população, e nós queremos aumentá-la”**

# GRANDE TEMA / AUTÁRQUICAS

criar um gabinete de apoio ao investidor e empreendedorismo, que vai trazer novas empresas para a região, melhorar as que já cá estão, criando mais emprego. Esta é uma forma de aumentarmos a população.

## Do que depreendo, a Covilhã não tem tirado partido do facto de ter a UBI?

Comigo à frente da Câmara, e sendo eu professor na UBI, conheço todos os corredores de lá, trabalhei com a atual reitora em vários projetos, e como tal penso ter a melhor relação com a UBI. Dentro da nossa candidatura teremos reuniões bimensais com a reitoria, e haverá um trabalho conjunto entre a universidade e município. Aquilo que tanto se fala da necessidade de haver uma relação próxima e estreita entre as duas instituições será uma realidade. Teremos projetos conjuntos, para infraestruturas, como por exemplo a Cidade das Artes, que temos pensada para o Parque da Goldra, que precisa de uma requalificação. Queremos dotar aquele espaço de outras valências.

## Há outros projetos já pensados?

Há. A reitoria quer lançar uma nova residência, e há muito trabalho a fazer entre autarquia e UBI, que deve ser vista como um dos principais pilares para a estratégia futura para o concelho.

## Falou de creches. A Covilhã revela falta de oferta nesse campo. O que propõe?

Na nossa candidatura isso é muito claro: existem dois projetos, para os parques industriais de Canhoso e Tortosendo, que iremos implementar. E assim que tomarmos posse iremos avaliar a situação do Bolinha de Neve, que será uma realidade, porque é uma infraestrutura no centro da cidade ao mais alto nível. Com muitas salas, que precisa de uma requalificação, mas vai ajudar as populações.

## O que mais é preciso fazer para fixar gente cá?

Ter respostas muito rápidas e diretas aos investidores. Temos que facilitar isso. Mas também é preciso haver uma revitalização das zonas industriais, que já visitei, e em que há muito a fazer. Requalificar passeios, plantar mais árvores, criar áreas sociais, criar zonas de lazer. Para quem lá está e trabalha. Além disso iremos incentivar o emprego jovem e qualificado. A UBI tem, por exemplo, como projeto alargar o UBIMedical, e cá estaremos para dar todo o apoio necessário, para que seja uma realidade. Pois o cluster

da saúde está a crescer na cidade, e com mais saúde, teremos uma cidade com mais futuro.

## Estamos bem nesse capítulo da saúde?

É urgente a requalificação do centro de saúde. Ou fazer um novo. Está amplamente degradado. Não podemos ter, em 2025, aquelas instalações para receber os nossos cidadãos. E há todo um trabalho a fazer nas freguesias, que é urgente. Até no domínio da literacia da saúde.

## Nas freguesias, é pública a dificuldade das pessoas em se deslocarem para a sede de concelho. Com passes a preços altos. O que está pensado?

É verdade, e nós temos estratégias delineadas. Uma para a parte da concessão da zona urbana, e outra para as zonas mais rurais. Teremos que perceber quais as necessidades, os números, para apresentar uma solução. Mas haverá resposta para todas pessoas que estão mais longe, porque é importante que todos possam ter as melhores acessibilidades. Não podemos pactuar com os preços exorbitantes de passes, havendo covilhanenses de primeira e segunda, nem sequer já falando nas diferenças para Porto ou Lisboa. Onde é quase tudo gratuito.

## É culpa de quem? Do poder local, do central ou de ambos?

Há um trabalho a fazer com a CIM Beiras e Serra da Estrela. Esse pode ser um dos caminhos. Há que encontrar sinergias, com a CCDR-C, com o Governo. Nós defendemos



*Estou a trabalhar para ganhar”*

o diálogo e união. Há determinados assuntos na cidade que exigem a união de todas as forças políticas. Acontece com os transportes, e por exemplo, com a água.

## E que mais para ter mais Covilhã?

Temos que ter, em termos de infraestruturas, quatro a cinco obras. Não podemos dar um passo maior que a perna. A construção de uma piscina coberta no Complexo Desportivo. É urgente. Um pavilhão multiusos, a requalificação do Mercado Municipal, e a criação de um parque da cidade, um projeto que vamos lançar a longo prazo, que não é para fazer em quatro anos. Que terá não só multiusos, como um “pet park”, um parque infantil, zona de caravanas e piquenique, e um parque de exposições, pois esta questão da feira de São Tiago é transitória. Tem que sair do Complexo, que será requalificado com dois campos de relva sintética, e recuperada a pista de atletismo.

## Já há local pensado para um projeto dessa envergadura?

Estamos a analisar várias

localizações. A cidade vai ter que se expandir e crescer em direção ao rio Zêzere. Este é outro ativo que a Covilhã tem e para o qual está de costas voltadas. Iremos abrir duas avenidas, de um lado e do outro do rio, e a cidade crescerá nesse sentido.

## Um crescimento ordenado?

Pensado e ordenado. Tem que se pensar com estratégia. Aquilo a que estamos a assistir na Covilhã foi o que foi planeado há 20 anos. Por isso, o que acontecerá nos próximos 20 tem que ser pensado já. E já estamos a perder tempo...

## Há mais que queira fazer?

Muito. Desde ter mais árvores, requalificar o Pelourinho, a zona do Mercado, a rua Direita, enfim. Há muito onde intervir. A cidade precisa de dinâmica, e a criação de uma espécie de mercado ao ar livre, entre o Jardim Público e o Mercado Municipal, será ponto de encontro para as pessoas.

## Na noite de 12 de outubro, o que será um bom resultado?

Para mim, e para as equipas que me acompanham, é ganhar a Câmara. É com esse sentimento que concorro. Acho que reúno todas as mais-valias, estou ligado à UBI, ao associativismo, à cultura. Se os covilhanenses querem uma cidade com vida, com futuro, bem como as freguesias, onde faremos reuniões descentralizadas de Câmara, apostem em mim.

## Se perder, assume o cargo de vereador?

Não coloco essa questão, não está em cima da mesa. Estou a trabalhar para ganhar.

## Haver tantas candidaturas pode beneficiar ou prejudicar?

É salutar. Estamos em liberdade, em democracia, há pessoas com propostas. Agora penso que os covilhanenses são inteligentes e vão olhar para os candidatos, vendo o que tem mais capacidades, liderança e projeto. E penso que a nossa candidatura é a decisão mais acertada para o futuro.



*“A cidade vai ter que se expandir e crescer em direção ao rio Zêzere”, defende o candidato da coligação CDS-PP/IL*

# AUTÁRQUICAS



FRANCISCO FIGUEIREDO

**“Acreditamos que Portugal não se resume aos grandes centros.**

**É feito de pequenas grandes histórias que constroem o futuro. Somos o Conta Lá. E estamos aqui para Contar Portugal”**

## FRANCISCO FIGUEIREDO

Assim se apresenta a plataforma multimédia que iniciou as suas transmissões dando relevo aos debates entre os candidatos às eleições autárquicas que se realizam a 12 de outubro. E desta forma registaram a Covilhã.

Em directo para contar porque querem dirigir os destinos do concelho nos próximos quatro anos, Hélio Fazendeiro actual chefe de gabinete do executivo, Jorge Simões em representação do PSD, Eduardo Cavaco pela coligação CDS/IL e Jorge Fael pela CDU.

Contar como foi para contar como é. Assim se propõe o Notícias que

assistiu aos mais de 50 minutos e que o que de mais relevante foi dito por cada um dos candidatos no que toca aos temas propostos. Os incêndios, o interior, e a economia do concelho.

Fazendeiro rejeitou a ideia de que os últimos INCÊNDIOS sejam de exclusiva responsabilidade do actual executivo municipal, que nunca se investiu tanto na prevenção. Simões aludiu a inércia e estagnação, Fael falou da urgência na estabilização dos terrenos, e Cavaco referiu que é importante esquecer pinheiros e eucaliptos, e que há que plantar carvalhos. Sobre o esquecido INTERIOR, o candidato do PS afirmou que é preciso que o Estado central compreenda que estes territórios são um activo determinante para o desenvolvimento do país, e que é preciso mudar o paradigma e deixar de olhar apenas para as prioridades do litoral. Por seu turno Jorge Simões disse que não basta culpar “Lisboa” porque não foi feito o trabalho de casa, já que nos últimos 10 anos o concelho perdeu 7% da população, insistindo na tônica da criação de emprego. À pergunta se o interior do país tem sido o parente pobre, a resposta é um rotundo Sim! Eduardo

**Novo canal promoveu debate entre quatro candidatos à Câmara da Covilhã**

Cavaco cabeça de lista da coligação CDS/IL afirmou que para gerir as potencialidades do território é preciso mudar, é preciso visão, é preciso equipa, é preciso estratégia, referindo que a sua candidatura tem propostas concretas para a cidade. Em nome dos comunistas, Jorge Fael disse que é preciso um município com capacidade reivindicativa junto do poder central. No plano da ECONOMIA, o representante da posição contrariando a imagem de falta de investimento mostrada pelos candidatos do PSD, da Coligação CDS/IL e da CDU, escudou-se numa pretensa dinâmica empresarial, fazendo uso da ideia de uma região com um grande valor acrescentado e de uma forte componente produtiva. No debate ficou bem patente a necessidade de continuar a apostar em parcerias estratégicas com a Universidade da Beira Interior, que há muito para fazer na criação de emprego, que faltam creches, e que a habitação é também um dos



DR

problemas mais graves que há por resolver. Todos de uma forma geral insistiram na necessidade de fixar os jovens, em atrair investimento e na revitalização industrial. Foi notória a falta de grandes projectos, de ideias concretas, e de trunfos para jogar. Apesar de ainda muito vagos e generalistas, há ainda tempo para progressos nas mensagens. Deveremos estar atentos ao que têm para nos contar.

## BELMONTE

### CÂMARA APROVA INTERESSE MUNICIPAL

# CINCO MILHÕES PARA FAZER CRESCER A POUSADA DO CONVENTO

**Projeto de ampliação prevê construção de novo edifício que terá 47 quartos, três suites, restaurante, piscina e spa. E também a criação de seis bungalows**

#### JOÃO ALVES

A empresa Convento de Belmonte-Investimentos Turísticos SA, do grupo Lourenço Investimentos, da Covilhã, vai investir cinco milhões de euros no projeto de ampliação e requalificação da Pousada do Convento, em plena Serra da Esperança, em Belmonte.

O grupo pediu ao executivo belmontense que emitisse uma declaração de interesse municipal, o que aconteceu na passada quinta-feira, 11, em reunião privada, lembrando que este investimento representa “uma mais-valia significativa para o concelho, tanto na fileira económica do turismo como noutras áreas complementares, no tecido social e no desenvolvimento futuro da região”.

O NC pode adiantar que o investimento contempla a construção de um novo edifício na zona poente da Pousada, “concebido de forma a



assegurar uma integração harmoniosa na paisagem e nas estruturas históricas já existentes, totalmente orientado para que os hóspedes e clientes desfrutem da magnífica paisagem da Cova da Beira e da Serra da Estrela”. Esse novo edifício contará com 47 novos quartos (o que triplica a capacidade existente), três suites, um restaurante regional, salas de massagem e spa, uma piscina climatizada, jacuzzi, sauna e banho turco e ginásio, de modo a “proporcionar um conjunto completo de comodidades dedicadas ao bem-estar e relaxamento” frisa a empresa. Que pretende assim reforçar o seu posicionamento como

“referência no setor do turismo de charme e excelência no concelho”.

O grupo, que tem como objetivo principal “elevar a experiência dos hóspedes, aumentar a capacidade de alojamento e diversificar a oferta, numa lógica de sustentabilidade, valorização patrimonial e desenvolvimento regional”, pretende, além de construir a nova estrutura, requalificar a atual (melhorando os 24 quartos existentes e áreas comuns), e também avançar para uma nova tipologia de alojamento, criando seis bungalows. De modo a reduzir a sazonalidade e reforçar a atração durante todo o ano, a empresa integrou no projeto a

**Investimento prevê a construção de um novo edifício na zona poente da Pousada**

criação de salas de reunião, espaços para eventos, destinados ao turismo de negócios, corporativismo e celebrações. Para complementar a experiência familiar, será também construída uma piscina exterior e um parque infantil.

Os promotores acreditam que com esta intervenção será aumentado o tempo de permanência dos clientes, atraídos segmentos de turismo mais alargados e com maior poder aquisitivo, “o que terá certamente impacto direto e positivo em toda a economia local”, criando também, novos postos de trabalho diretos e indiretos.

A unidade hoteleira localizada em Belmonte assinala, em 2025, 24 anos de existência, e consistiu na recuperação das ruínas de um convento franciscano, com o nome de Nossa Senhora da Esperança, que acompanhou o navegador Pedro Álvares Cabral na expedição que deu a conhecer a descoberta do Brasil. A história da pousada está intimamente ligada a António Rebelo de Andrade, que herdou o imóvel, e decidiu transformá-lo em hotel. Pouco anos depois, o proprietário decidiu juntar-se à então ENATUR, dando-lhe maior visibilidade, e durante duas décadas esteve à frente do projeto. Em 2020, o grupo Lourenço Investimentos, da Covilhã, que detém, por exemplo, os hotéis Dona Maria e Santa Eufémia (além de unidades no Algarve, nomeadamente na praia da Rocha, Portimão), adquiriu o hotel, de modo a lhe dar nova dinâmica, interrompida pela pandemia da Covid 19, e lhe dar maior capacidade, o que acontecerá com este investimento.

### AUTÁRQUICAS

# “NÃO TENHO DÚVIDAS QUE VAMOS GANHAR”

#### João Alves

■ Foi ao som de “Respirar”, dos Calema e Sara Correia, que o candidato do “Nós Cidadãos” à Câmara de Belmonte nas autárquicas de 12 de outubro, António Luís Beites, deixou, no passado domingo, a garantia que concorre para ganhar. “Não tenho dúvidas que vamos ganhar esta eleição” disse o candidato, na sua apresentação no bem composto largo do Pelourinho, com muita gente do município que ainda lidera, Penamacor.

Fazendo um percurso da sua vida, desde que, em 1997, com 22 anos, foi eleito presidente de junta

na Benquerença, Beites, 50 anos, “o Tó Luís para quem me conhece, um homem do povo” admitiu não ser de Belmonte, “nem vou comprar casa cá”, mas vê no concelho um território de oportunidades por explorar. O candidato acredita que, se a lei não o impedisse, concorreria de novo a Penamacor e ganharia, mas diz deixar o “barco a andar” numa autarquia que, recorda, estava numa situação complicada financeiramente, antes dos seus 12 anos de mandato. E hoje “surge sempre nos primeiros lugares no anuário financeiro” vinca.

Admite que em Belmonte esse será um trabalho a fazer inicialmente: “ser



**António Luís Beites garante que a sua campanha não será para “criticar outras candidaturas”**

bom pagador e ter contas certas”. António Luís Beites acredita que a situação geográfica de Belmonte, junto à A23, Linha da Beira Baixa, e meio caminho entre Covilhã e Guarda, é um trunfo para o desenvolvimento. “Mas Belmonte não pode depender da Covilhã” salienta.

Das ideias chave do “projeto de futuro” que tem em mente, António Luís Beites já disse que quer criar uma zona de lazer, junto ao Zêzere, à semelhança do que fez na Benquerença, melhorar as vias de comunicação, mas “sem engraxar por cima sem remendar por baixo”, criar condições à fixação de empresas e pessoas, melhorar redes de água e saneamento, reabilitar o parque habitacional, apostar num projeto educativo que fixe alunos no concelho até ao 12º ano, e um maior apoio ao associativismo, além de “fortalecer” o turismo, que “caiu após a pandemia”.

## FUNDÃO

### FESTIVAL CHOCALHOS

# ALPEDRINHA CELEBRA CAMINHOS DA TRANSUMÂNCIA

Iniciativa decorre entre sexta-feira e domingo

#### JOÃO ALVES

Recriar e celebrar os caminhos que os rebanhos percorriam, entre o verão, na Serra da Estrela, e o outono, até à raia, à procura de novas pastagens, até que na primavera regressassem à Serra. É este, mais uma vez, o propósito do Chocalhos- Festival dos Caminhos da Transumância, que a Câmara do Fundão promove mais uma vez, tendo como palco principal a vila de Alpedrinha.

O certame, que decorre entre sexta-feira, 19, e domingo, 21, assenta no tema pastoril e tem uma programação onde se podem encontrar atividades que divulgam esse património e a música popular e tradicional, além de dar a conhecer as raças de gado autóctone e os cães pastores, e propiciar “o prazer de degustar produtos gastronómicos do concelho, com o objetivo de manter vivo o imaginário da cultura pastoril e transmitir não só a história, como também as tradições desta atividade ancestral” explica a autarquia fundanense.

A abertura do Chocalhos é na sexta-feira, 19, às 19 horas, com animação de rua, uma mostra de raças



autóctones (cabra serrana, charnequeira, ovelha bordaleira da Serra da Estrela, ovelha mondegueira, churra do campo, vaca jarmelista e merino da Beira Baixa), e em especial, um concerto de Xico Gaiato.

No sábado, 20, será percorrida a rota da Lã, entre o Museu de Lanifícios, na Covilhã, e a Casa do Queijo da Orca, no Fundão, a partir das 9:15, num programa turístico aberto a 20 participantes, com inscrições gratuitas, mas obrigatórias. Durante o dia haverá animação de rua, mostra de raças autóctones, um concurso de

cães de pastoreio (Serra da Estrela), a partir das 14:30, uma oficina educativa sobre o ciclo da lã, no Museu de Lanifícios da UBI, um encontro de tricot, orientado por Tanea Lopes da Costa, um atelier de pompons e chocalinhos, por Mabilia Diamantino, e showcoking, a partir das 19 horas, no largo da igreja de Alpedrinha. Haverá também (com inscrições obrigatórias) um circuito turístico pela Rota dos Queijos, a partir do Palácio do Picadeiro, e às 22 horas, um concerto com Júlio Pereira.

No domingo, 21, último dia do festival, um dos grandes destaques é o almoço de pastores, que decorre pelas 13 horas. Antes, pela manhã, outro dos momentos altos do evento é a travessia da Serra da Gardunha com rebanhos, entre o Fundão e Alpedrinha. Uma iniciativa agendada para as 8 da manhã,

**A caminhada com pastores e rebanhos decorre na manhã de domingo, 21**

e na qual será realizado o ritual do Colar da Fertilidade, que teve início em 2017, na sequência dos grandes incêndios que devastaram a serra da Gardunha. “Este ritual simbólico foi criado com o objetivo de fertilizar a serra da Gardunha, ajudando-a a renascer e a recuperar das cinzas. Após a chegada do rebanho da Serra da Estrela ao pelourinho, a guardiã do Colar da Fertilidade aproxima-se e entrega o colar ao presidente da Câmara. Em seguida, os pastores trazem um carneiro para junto do pelourinho, onde o presidente da autarquia coloca o colar ao pescoço desse carneiro. Assim, com o colar, o carneiro lidera a Travessia da Gardunha, simbolizando o início de um novo ciclo de vida e fertilidade para a serra” explica a autarquia fundanense. A chegada do rebanho a Alpedrinha deve ocorrer pelas 10 da manhã, e na vila decorre depois uma arruada com pastores, rebanho, participantes e músicos.

Durante o dia decorrem mais mostras, animação, gastronomia, e ao fim da tarde, pelas 17:30, o Folgado Pastoril, uma festa popular que encerra o Chocalhos com arruada, danças, cantigas e “comezainas”. Este ano irá dançar-se e pisar-se a lã para fazer um tapete com a lã dos rebanhos.

Para os visitantes, a Câmara disponibiliza autocarros para se deslocarem a Alpedrinha. Na sexta-feira e no sábado, a partir do Fundão, entre as 19 e as 2h00, e de Alpedrinha para o Fundão até às três da manhã. O preço dos bilhetes será de três euros do Fundão para Alpedrinha.

**Na sexta e sábado há concertos de Xico Gaiato e Júlio Pereira**



Curso é para adultos com o 12.º ano

### CURSO EM OUTUBRO

## QUEM QUER SER MARCENEIRO?

■ O CEARTE, em parceria com a Câmara do Fundão e o Fab Lab Aldeias do Xisto, promove a partir de outubro, na Casa dos Embutidos, em Alpedrinha, o curso EFA tecnológico, nível 4, de Artesão/ã das Artes

e Ofícios em Madeira, Marceneiro/a Embutidor/a.

Segundo a autarquia, em comunicado, este curso visa “qualificar profissionais com competências sólidas nas artes e ofícios da

madeira, preservando saberes tradicionais e promovendo a inovação no setor artesanal.” O curso é destinado a adultos com a habilitação mínima do 12.º ano concluído, inscritos no Centro de Emprego.

## CULTURA

FESTIVAL

# SÉ DA GUARDA É PALCO DE DANÇA VERTICAL



PABLO DUBOIS

**Companhia argentina Amor Eterno protagoniza esta quinta-feira, 18, um espetáculo na parede da Sé, na 16ª edição do Contradança**

## JOÃO ALVES

É um dos grandes destaques da programação da 16ª edição do Festival de Dança e Movimento Contemporâneo, o Contradança, organizado pela ASTA- Teatro e Outras Artes. Depois da parede da igreja de Santa Maria, na Covilhã, em edições anteriores, será a parede da Sé Catedral da Guarda a receber, esta quinta-feira, 18, às 22 horas, um espetáculo de dança vertical protagonizado pela companhia argentina Amor Eterno.

A edição do festival, que já se iniciou, volta a ter a Guarda como palco principal, com sete espetáculos (um decorreu ontem) e também, hoje, quinta-feira, 18, às 18 horas, na Praça Velha, um debate sobre Programação Cultural no Interior

com intervenção dos programadores Carla Morgado (Teatro Municipal da Guarda), João Cunha (Teatro Municipal de Bragança) e Rui Eufrazia (Teatro Cine de Gouveia). Ainda hoje, às 23 horas, pode ver o projeto de fusão entre música experimental e etnográfica “Inventários”, protagonizado por Henrique Vilão e Margarida Geraldès, com produção da ASTA, também na Praça Velha.

O Contradança decorre até outubro. Na Guarda pode ver ainda amanhã, sexta-feira, 19, às 21:30 na Praça Velha o espetáculo de circo contemporâneo “Yugen”, dos espanhóis “La Banda”, e uma hora depois, no mesmo local, um concerto para vozes femininas protagonizado pelos portugueses “A Cantadeira”. No sábado, 20, o Ballet Contemporâneo do Norte apresenta, às 21:30 no TMG o espetáculo de dança “Eurodance”, com o festival a viajar depois até Gouveia, onde serão apresentados três espetáculos, no Teatro Cine, juntamente com uma exposição.

O encerramento do Contradança acontece nos dias 8 e 9 de outubro,

no Teatro Municipal da Covilhã, cidade da qual a ASTA é originária, com dois espetáculos: a performance “Nácar”, de Bruno Senune, e dança com “Uivo”, de Maria João Costa Espinho.

A ASTA salienta que este é um festival com uma base artística sólida, “um espaço comum onde a palavra-chave é o movimento contemporâneo, onde a dança, a performance, o teatro, o circo contemporâneo, as artes e a música se combinam e conjugam.”

“O festival tem como objetivo promover e desenvolver as várias

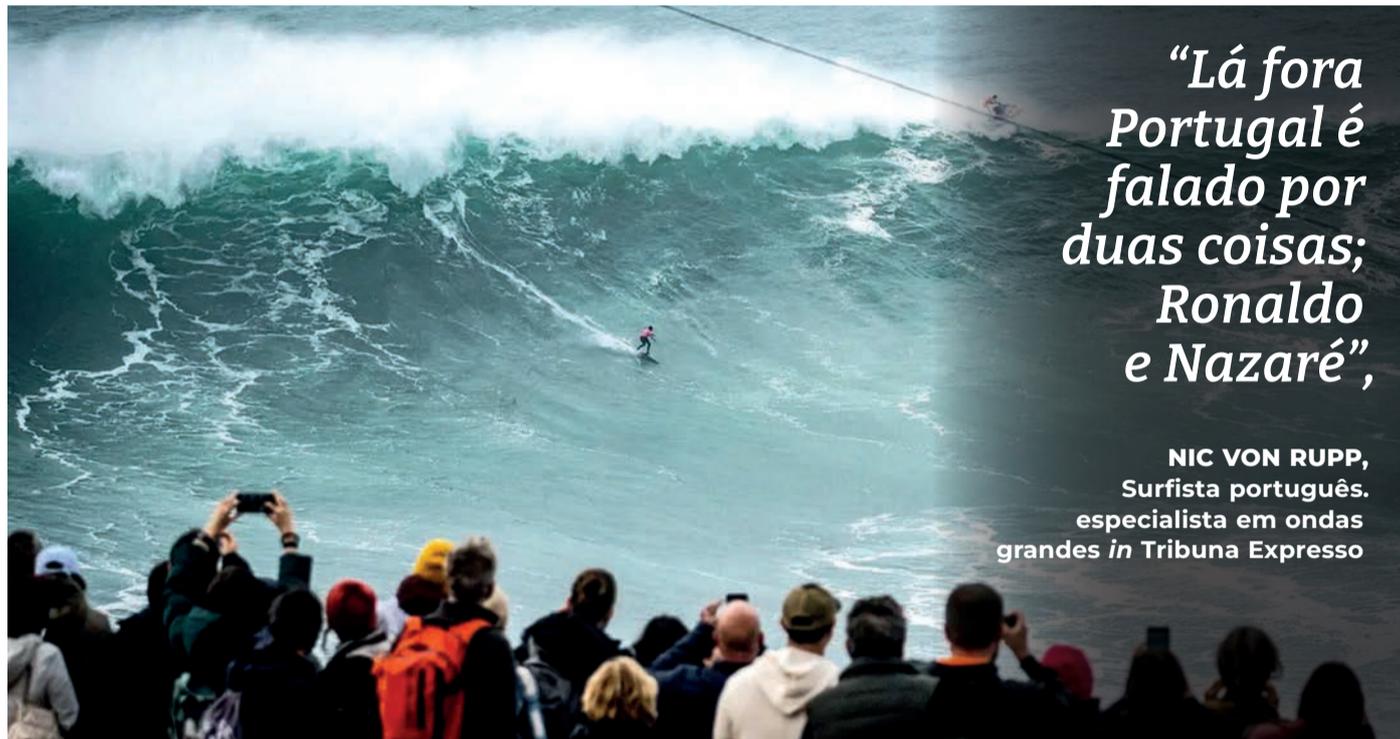
**Dança vertical anda esta noite pela parede da Sé da Guarda**

formas de expressão artística contemporâneas na região. É um espaço onde novos artistas e projetos embrionários encontram visibilidade e oportunidade de divulgação, juntando criadores consagrados e emergentes. Desde a primeira edição do festival (2006) continuamos a desbravar caminho para a criação contemporânea, no Interior do País. Projetos que conquistam públicos nas grandes cidades tardam a chegar à região, alguns deles nunca chegam a pisar o solo do Interior”, frisa a companhia covilhanense. “O festival pretende chegar a uma população que queremos mais desperta para espetáculos inovadores e capazes de despertar o sentido estético das gentes do Interior” salienta.

Um dos principais objetivos da iniciativa, da qual o NC é parceiro, é “desmistificar as artes contemporâneas numa aproximação ao público, fazendo-o sentir-se o elemento mais importante e estimulá-lo, porque não, para uma futura intervenção nos processos criativos” defende a organização.

**Fecho do Contradança, que tem na Guarda o principal palco, é a 8 e 9 de outubro, na Covilhã**

# O QUE VEM À REDE



**“Lá fora Portugal é falado por duas coisas; Ronaldo e Nazaré”,**

**NIC VON RUPP,**  
Surfista português.  
especialista em ondas  
grandes *in* Tribuna Expresso

TRIBUNA EXPRESSO  
TSF

*“Eu, quando estou no estrangeiro, falo das coisas boas de Portugal, não estou a criticar Portugal. Eu não venho para o estrangeiro criticar Portugal”,*

**MARCELO REBELO DE SOUSA,**  
Presidente da República  
comentando as críticas à sua  
viagem a Berlim *in* Observador



VEJA

*“Uma coisa é proteger o teu país, proteger a tua sociedade, outra muito diferente é bombardear hospitais e matar de fome meninos e meninas inocentes”,*

**PEDRO SANCHEZ,** Presidente do Governo de Espanha  
denunciando acções de Israel em Gaza

**“Há um impasse estratégico à esquerda sobre a questão racial”,**

**MAMADOU BA,** dirigente  
do SOS Racismo *in* Público



PÚBLICO  
DR

O Fólho – Festival Literário Internacional de Óbidos, que decorrerá entre 09 e 19 de outubro, contará nesta edição com dois prémios Nobel da Literatura: a bielorrussa Svetlana Alexievich e o sul-africano J. M. Coetzee”,

**PUBLICAÇÃO** de  
Comunidade Cultural  
e Arte *in* Facebook,



## A VOZ DO LEITOR

# PASSEIOS, PARA QUE VOS QUERO...

Quando se fez o corte do passeio na Fonte das Galinhas, alertei para o erro que se estava a cometer. A incapacidade de ver o óbvio e perceber o que está para além das decisões, trouxeram-nos a mais uma aberração. As fotos que deixo têm a chancela camarária, e não me venham dizer



RUI GAMA

que agora estes casos são com a polícia, pois a culpa é toda da autarquia

e ninguém vai chamar a polícia quando ali não puder circular. E agora senhor

presidente, o que vai fazer para dar aos peões o que lhes pertence? Sem mais, sou...  
→ Rui Gama



Acompanhe-nos on-line:  
noticiasdacovilha.pt

## DESPORTO

SPORTING DA COVILHÃ

# AINDA NÃO FOI DESTA

**Serranos empatam em casa com o Mafra e continuam sem ganhar**

### REDAÇÃO

Num relvado em más condições, o Sporting da Covilhã empatou a zero, no domingo, no Santos Pinto, frente ao Mafra, em jogo da quarta jornada da série B da Liga 3, onde continua em último, agora com dois pontos, sem qualquer vitória até ao momento.

Num jogo fechado, sem grandes ocasiões, muito disputado a meio-campo, mesmo assim foi o Covilhã a ter mais oportunidades. Aos 22 o guardaião contrário antecipou-se a um avançado serrano que se isolava na área, pela esquerda, e aos 27, a melhor oportunidade, com Jailson, pela direita, a tentar desviar a bola picada sobre a baliza, mas a atirar ao lado. Aos 30, os serranos a reclamarem uma alegada grande penalidade por falta sobre Niang, que não foi assinalada. Em cima do intervalo, uma bola enviada para a área covilhanense sobrou para a esquerda, onde um homem do Mafra, sozinho, atirou ao lado.

Na segunda parte, a toada



FILIPE PINTO

**Num jogo de luta a meio-campo, escassearam as oportunidades de golo**

monótona manteve-se, mas o Covilhã apanhou um susto quando, ao tentar cruzar a bola para a área, Béni, do Mafra, pela esquerda, atirou à trave, num lance depois resolvido pelo guardaião serrano Gustavo Galil. Aos 78 houve sensação de golo, quando a bola sobrou na área, do lado esquerdo,

para um covilhanense que atirou ao lado. Já nos descontos, lançado em profundidade, Niang ainda proporcionou defesa atenta, para canto, ao guardaião contrário.

O Sporting da Covilhã volta a entrar em campo no sábado, 20, em Ovar, às 15 horas, frente à turma local (do distrital de Aveiro), para a segunda eliminatória da Taça de Portugal, onde ficou isento na primeira ronda.

CAMPEONATO DE PORTUGAL

## SERNACHE EM GRANDE

■ Três jogos, três vitórias, segundo lugar com um jogo a menos. É este o pecúlio do Vitória de Sernache, que subiu esta época do distrital ao

Campeonato de Portugal (série C). No domingo, os homens de Natan Costa vieram a Castelo Branco vencer o Benfica local por 0-2, com golos de

André Dias e Desembargador. Na Série B, o Gouveia foi goleado no terreno do líder Rebordosa (4-0) e permanece no último lugar, apenas com um ponto.

FUTSAL

## DOIS JOGOS, DUAS DERROTAS PARA O FUNDÃO

■ A Desportiva do Fundão somou no domingo, em casa, a segunda derrota, em dois jogos, no nacional da primeira divisão de futsal (Liga Placard). A equipa de Nuno Couto foi derrotada por 1-3 pelo Torreense e é última na tabela.

Só houve golos na segunda parte. Em dois minutos (24 e 25), os forasteiros marcaram três vezes, por Nuno Miranda (2) e Rômulo, com a Desportiva apenas a conseguir reduzir, aos 36 minutos, por Tiago Tavares. Na próxima jornada (dia 27), a Desportiva joga fora, na quadra do Sporting de Braga, de Joel Rocha.



ADF

**Desportiva do Fundão com início difícil na Liga Placard**

PUBLICIDADE

**foto**  
**académica**  
Filipe Pinto

**REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS**  
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS  
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas n.º 2, 6200-170 Covilhã  
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

## DESPORTO

## AUTOMOBILISMO

# ESCAPE LIVRE DÁ NEVE A LISBOA

**Iniciativa, que era tradição da realeza no século XVII, recriada no fim-de-semana**

## JOÃO ALVES

O Clube Escape Livre, da Guarda, em colaboração com a Jeep e a Comunidade Intermunicipal da Região das Beiras e Serra da Estrela (CIMRBSE), além das autarquias de Lisboa e Alcochete, promove entre quinta-feira, 18, e sábado, 20, o passeio “Jeep dá neve a Lisboa” que pretende recriar a tradição, do século XVII, em que, face ao calor que se fazia sentir na capital, o monarca Filipe II ordenou que fosse levada da Serra da Estrela neve para Lisboa. “Nascia o “Sberbeth”, palavra árabe para “neve doce”, e que dava o nome a uma bebida gelada obtida da mistura da neve com mel e sumos de fruta, e que deu origem à palavra “sorvete” explica o Clube Escape Livre, que iniciou a recriação desta efeméride em 2021.

**Neve era misturada com mel e sumos de fruto, dando origem à palavra sorvete**

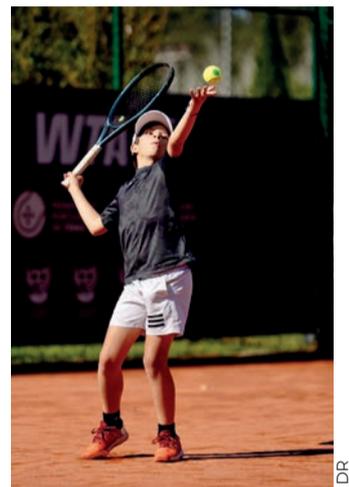
A Serra da Estrela era “o frigorífico” da realeza, que recebia no Terreiro do Paço cerca de meia tonelada de neve para se refrescar, transportada por carroças puxadas por bois e burros de carga até ao Tejo, onde depois, em barcas, seguiam até Lisboa. “Um trabalho que se prolongava desde o primeiro dia de maio até ao último de setembro” explica a organização do passeio,

Desta feita, o percurso será desde Manteigas até ao Terreiro do Paço, sem burros ou juntas de bois, mas ao volante dos poderosos Jeep, a marca oficial do evento. Manteigas e o Covão

da Ametade são o ponto de partida para a recolha da neve compactada e cortada que seguirá a bordo das viaturas pelos trilhos e caminhos que levam ao Tejo. Alcochete receberá a caravana do “Jeep Dá Neve a Lisboa” que vai entrar no “Bote Leão”, barco tradicional do Tejo e disponibilizado pela autarquia, que em conjunto com os barcos da Marinha do Tejo, vão recriar a travessia da neve até ao Terreiro do Paço onde será o desembarque e o caminho até ao Martinho da Arcada, anteriormente conhecido como Martinho das Neves, porque era exatamente ali o armazém da neve.



Em 2021, Escape Livre recuperou a tradição de levar neve desde a Serra da Estrela até ao Terreiro do Paço



Jovem tenista covilhanense vai treinar regularmente com técnicos da Federação

## TÉNIS

# JOVEM COVILHANENSE NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA FEDERAÇÃO

■ João Maria Baião, nove anos, natural da Covilhã, e atleta de ténis do Covilhã Country Club, foi selecionado para integrar o Centro de Desenvolvimento Nacional da Federação Portuguesa de Ténis no ciclo anual 2025/2026, no escalão sub/12 anos.

João Maria Baião pratica ténis desde os 4 anos e, agora, após as últimas épocas de grandes conquistas regionais e nacionais, ao lado dos seus treinadores João Pedro Martins e Paulo Martins, atinge este reconhecimento da Federação. O jovem atleta é o único da Covilhã no seu escalão, a representar a região centro, com treinos semanais em Leiria com um treinador da Federação Portuguesa de Ténis, integrando um projeto que visa potenciar os melhores jovens do país, bem como ajudar as estruturas técnicas dos clubes no desenvolvimento dos seus jogadores.



Prova conta com 20 pilotos de diversas nacionalidades

## MOTONÁUTICA

# CAMPEONATO DO MUNDO EM RÓDÃO

■ Vila Velha de Ródão acolhe entre sexta-feira, 19, e domingo, 21, mais uma final do Campeonato do Mundo de Motonáutica F2, uma prova organizada pela Federação Portuguesa de Motonáutica.

A iniciativa conta com a

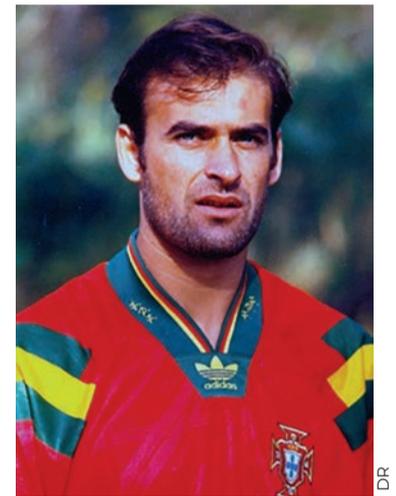
participação de cerca de vinte pilotos de várias nacionalidades, incluindo Duarte Benavente, o único português em competição e Campeão do Mundo desta categoria em 2020 e Vice-Campeão em 2021.

Esta é a quinta etapa do

Campeonato do Mundo de Motonáutica F2 inserida no calendário da U.I.M. – União Internacional de Motonáutica, após a passagens por Brindisi (Itália), Klaipeda (Lituânia), San Nazzaro (Itália) e Peso da Régua (Portugal).

## DESPORTO

# OS QUATRO INTERNACIONAIS A POR PORTUGAL NATURAIS DO CONCELHO DA COVILHÃ



**CARLOS MIGUEL SARAIVA**  
EX-DIRIGENTE/  
ESCRITOR



São quatro os jogadores naturais do concelho da Covilhã que representaram a Seleção de Futebol Masculino A ao mais alto nível. Curiosamente, só um representou o Sporting Clube da Covilhã ao nível do escalão sénior.

O mais antigo foi Francisco Alves Albino, que nasceu no Tortosendo a 2 novembro de 1912 e foi no Sport Lisboa e Tortosendo, muito jovem, que começou a jogar futebol. Em 1928 foi viver com os pais para Lisboa para em 1930 representar o Sport Lisboa e Benfica nos juniores com 17 anos, jogando na posição de médio-centro. Em 8 de Janeiro de 1933, disputou o primeiro jogo de futebol para uma competição oficial pela equipa principal do Sport Lisboa e Benfica, na vitória por 3-0 contra o Barreirense. Jogou no Sport Lisboa e Benfica durante 13 temporadas consecutivas, entre 1932 e 1945, realizando 462 jogos (sendo em 96 destes jogos o capitão de equipa) e marcando 26 golos, tendo vencido 12 títulos oficiais: 6 Campeonatos Nacionais, 3 Taças de Portugal, 1 Campeonato de Portugal e 2 Campeonatos Regionais de Lisboa. Estreou-se pela Seleção Nacional A em 5 de maio de 1935, no jogo Portugal-Espanha, conseguindo um total de 10 internacionalizações, onde o selecionador era Cândido de Oliveira, sendo o seu último jogo um Suíça-Portugal em 12 de fevereiro de 1939. O Sport Lisboa e Benfica reconheceu a sua dedicação elegendo-o para "Sócio de Mérito" em 31 de julho de 1938 e distinguiu-o com a "Águia de Prata" em 31 de agosto de 1940. Faleceu em Lisboa a 25 de fevereiro de 1993.

Outro covilhanense a ser internacional A foi António Feliciano, que nasceu na Covilhã a 19 janeiro de 1922. O pai era tintureiro de fazendas e a mãe tecedeira, mas com o falecimento do seu pai quando tinha apenas seis anos, a mãe, com quatro filhos para criar, conseguiu que Feliciano entrasse na Casa Pia em Lisboa. Inicia a sua carreira futebolística com 17 anos no Casa Pia Atlético Clube na época 1939/1940, começando como médio-esquerdo, mas depressa passou para defesa, devido também ao

seu porte atlético. Na época 1940/1941 ingressa no Clube de Futebol "Os Belenenses", onde permaneceu durante 14 épocas (de 1940 a 1954) e contribuiu para a conquista do único título de Campeão Nacional do emblema azul de Lisboa em 1945/46 e da Taça de Portugal de 1941/42. Passou depois como jogador-treinador por Marinhense, onde subiu o clube dos Distritais à II Divisão, Desportivo de Beja e Grupo Desportivo de Chaves. Como treinador passou pelo B.C. Branco e FC Porto, onde construiu a escola Feliciano, descobrindo várias gerações de jogadores como: Pavão, Rodolfo, Fernando Gomes, João Pinto, Jaime Magalhães, Zé Beto, Rui Filipe, Domingos, Vítor Baía, entre outros. Ainda no F. C. Porto passou a treinador principal em 1971/1972, substituindo o brasileiro Paulo Amaral. Estreou-se pela Seleção Nacional A a 6 de maio de 1945, num jogo de preparação entre Portugal e Espanha, conseguindo um total de 14 internacionalizações. Faleceu em Maceda, Espanha, a 14 de dezembro de 2010, onde residia com a sua esposa.

Também internacional A por Portugal foi António Aires dos Santos Aparício, que nasceu no Paul, concelho da Covilhã, a 15 de setembro de 1958. Dos 10 aos 12 anos jogou nas camadas jovens do Sporting Clube Covilhã, mas aos 13 anos emigrou para França com os seus pais. Já radicado em terras gaulesas, começou a sua carreira futebolística com 17 anos no US Faucigny, passou depois por AS Saint-Étienne, Olympique Lyonnais e Football Club Villefranche, onde foi o melhor marcador da equipa, tendo sido depois transferido para Portugal para jogar no Vitória Futebol Clube, que estava a disputar o Campeonato Nacional da 1ª Divisão. No clube sadino permaneceu durante seis épocas (de 1984 a 1990), onde se destacou quase sempre como o goleador da equipa, sendo um ponta de lança possante, exímio no jogo de cabeça. Passou depois por S.C. Braga, Nacional da Madeira, Clube Desportivo de Montijo, Leixões Sport Club, Seixal FC e finalizou a sua carreira no Clube Recreativo «O Grandolense», o clube no qual iniciou a sua carreira de treinador. Como técnico passou pelos escalões de formação do Vitória Futebol Clube, Cova da Piedade e Comércio e Indústria, sendo ainda vice-presidente para a área do futebol no Vitória Futebol Clube. Aparício tem uma internacionalização pela equipa A no dia 20 dezembro de 1987 no jogo

Malta-Portugal. No entanto Aparício tem mais três internacionalizações pela Seleção Olímpica e outras três pela Seleção Sub-21.

E para finalizar a lista de internacionais A covilhanenses temos César Gonçalves Brito Duarte, que nasceu na freguesia do Barco no dia 21 de outubro de 1964. Iniciou a sua carreira nas camadas jovens da Associação Desportiva do Fundão, passando depois pelo clube da sua terra, o Sport Clube do Barco. Na época de 1983/1984 ingressa no Sporting Clube Covilhã, permanecendo no clube serrano durante duas épocas (de 1983 a 1985). César Brito jogava a ponta de lança, sendo um jogador possante, com potência e colocação no remate, exímio no jogo de cabeça, felino na área adversária, com dotes de goleador. Na segunda época (1984/1985) sagra-se Campeão Nacional da 2ª Divisão - Zona Centro, ajudando o clube serrano a subir à 1ª Divisão Nacional, sendo o melhor marcador da equipa com 12 golos. Na temporada seguinte, César Brito é transferido do Sporting Clube Covilhã para o Sport Lisboa e Benfica, onde permanece durante dois anos (de 1985 a 1987), tendo sido depois emprestado durante duas temporadas ao Portimonense Sporting Clube. Regressa ao Sport Lisboa e Benfica, onde permanece durante mais seis anos (de 1989 a 1995). Durante os oito anos que representou o Sport Lisboa e Benfica realizou 147 jogos e marcou 36 golos no Campeonato Nacional da 1ª Divisão, venceu três Campeonatos Nacionais (1986/1987, 1990/1991 e 1993/1994), duas Taças de Portugal (1985/1986 e 1986/1987) e uma Supertaça (1985/1986). Na época 1995/1996 ingressa no Clube Futebol "Os Belenenses", onde só esteve durante uma temporada, rumando depois a Espanha, onde esteve dois anos na Unión Deportiva Salamanca (1996/1998), conseguindo na primeira época a promoção à 1ª Liga espanhola. Na época 1998/1999 representou o Mérida Asociación Deportiva e na época 1999/2000 regressou a Portugal e ao Sporting Clube Covilhã, dando por encerrada a sua brilhante carreira futebolística. César Brito tem 14 internacionalizações pela Seleção A, com dois golos marcados, sendo a sua estreia no dia 15 fevereiro de 1989 no jogo Portugal-Bélgica. No entanto, César Brito tem mais uma internacionalização pela Seleção Olímpica e três pela Seleção Sub-21.

## GUIA

### AGENDA CULTURAL

#### FIGURADO CERÂMICO

■ Patente na Covilhã, até outubro, a exposição de Figurado Cerâmico da autoria de Luís Santos, com a coleção de Alice Gomes. Será constituída por peças da coleção desta apaixonada por presépios, que desafiou Luís Santos para trabalhar ânforas, molduras, ovos “Fabergé” e outras peças em madeira com a aplicação dos seus presépios figurativos. → até 6 de outubro, Museu de Arte Sacra

#### AZULEJOS EM C. BRANCO

■ Patente este mês a exposição “Celebration Boxxie – Azulejos clássicos e contemporâneos, óleos esquisitos e fofinhos”, do autodidata Nuno Gonçalves. Que reflete “a pluralidade de um criador que transforma a arte num espaço de encontro” frisa a organização. → até 30 de setembro, Fábrica da Criatividade



DR

### A NÃO PERDER

# ETERNA COVILHÃ



20  
SET

21:00  
TMC

■ A C'a Tuna aos Saltos- Tuna Médica Feminina da UBI, promove no sábado à noite o espetáculo “Eterna Covilhã”. Um espetáculo que conta, entre outros, com as Adufeiras da Casa do Povo do Paul, um grupo que mantém nas

suas mãos a força da tradição e fazem sentir o pulsar da terra e das gentes que a habitam. Haverá também tunas, com cinco grupos, dança, fado, e um artista de renome: Tiago Bettencourt.

### EXPOSIÇÃO



UBI

#### “MULHERES AFRICANAS MUÇULMANAS”

■ “Mulheres africanas muçulmanas- as suas lutas, beleza, espiritualidade, expressões culturais e resistência” é o título do tema da exposição “Colors”, dedicada este ano à cor vermelha, que está patente na Biblioteca Central. Trata-se de uma mostra fotográfica 100% da autoria do AFROTELA, plataforma cultural que atua entre Angola, Portugal e a diáspora africana, e inclui ainda trabalhos de artistas internacionais da Arábia Saudita, Egito, Senegal e Nigéria. Através de imagens, sons, têxteis e testemunhos, a exposição convida à reflexão sobre temas como a mutilação genital feminina, o papel da mulher na espiritualidade e na cultura islâmica africana, e as múltiplas formas de resistência e afirmação. → até 10 de outubro, UBI

CPP

### EVENTO



19/20/21  
SET

SORTELHA

## MURALHAS COM HISTÓRIA

■ As vivências do reinado de D. Afonso IV- O Bravo, regressam no próximo fim-de-semana nesta Aldeia Histórica do concelho do Sabugal. A XIII edição do “Muralhas com História” pretende lembrar Sortelha como estrutura essencial no reforço militar e disciplinar do reinado, onde as fortalezas foram valorizadas como elementos essenciais da defesa do reino e na aplicação da lei régia. A viagem ao quotidiano medieval é complementada com recriação histórica, mercado medieval, acampamento militar, ofícios e vivências, cetraria e animais da quinta,

ritmos medievais, animação infantil, artes circenses, torneios de armas a pé e a cavalo, jogos medievais e animação contínua. Segundo a organização, trata-se de um projeto cuja oferta cultural é uma “estratégia de valorização, revitalização e promoção do património e do próprio território”. Haverá transporte entre o Sabugal e Sortelha, e na própria aldeia, transporte entre o núcleo mais central e os diversos parques de estacionamento. Uma organização do Município do Sabugal, em parceria com as Aldeias Históricas.

CMS

## DO MEU CANTO



FUTBOL.EPICOTV

# MALHAS QUE O FOOTBALL TAMBÉM TECE

**JOSÉ FRAGOSO  
HENRIQUES**



O equilíbrio é coisa rara na vida de um homem, e creio, que na vida de um grupo. Tendo a encontrar no futebol uma carta, um mapa da vida. Seguramente, não passa de uma crença. A minha crença. Tempos houve, e não recuando muito, décadas de sessenta, setenta, e até oitenta, que uma equipa, uma equipa de um clube, por muito profissionalizado, seria à luz dos nossos tempos, amador. Mas eram dias, domingos de magia, em que a camisola, a malha que cada jogador envergava, representava uma região, uma cidade, talvez um lado da cidade e nessa malha, jersey, como se dizia em Inglaterra, terra fundadora e mítica do football, uma vontade comunitária, o futebol association. Cada jogador com o número cosido na camisola, o dois ou o onze, e cada número era mágico, valia por centenas, o mesmo quer dizer

milhares de pessoas agregadas a um emblema, a um sentimento, a uma alma. Para os mais novos, isto não passa de romantismo, saudosismo. Talvez. Nessas décadas, onde nasciam jogadores mágicos, por vezes apenas resultado dos relatos radiofónicos e das crónicas desportivas dos jornais. Os miúdos, eu fui um deles, sonhávamos tardes dominicais de glória. A partida de futebol, quase sempre ao domingo a tarde, era uma liturgia mais relevante, mais sagrada que qualquer missa, no campo ou na província. Era assim na Old Albion, era assim em Portugal, a partir do mágico rádio de pilhas. Nesses tempos de grandes equipas e grandes jogadores, que por vezes trabalhavam nos seus ofícios durante a semana, as camisolas não eram personalizadas, mas exalavam, a que distância, suor e inspiração. Nos tempos em que o número onze era um repentista, um endiabrado canhoto que “partia os rins” com a imprevisibilidade do drible. Jogasse quem jogasse, o número onze seria sempre um executante que transmitia magia, transgressão, um grito libertador. daquelas pernas, por vezes canejadas, sinal de alimentação deficiente

na infância, saíam cruzamentos que antes do tempo esperavam uma cabeçada de um antepassado de Jardel. Nos muitos extremos esquerdos ou pontas esquerdas que a televisão, nos anos setenta e oitenta, me permitiu imortalizar, destaco um holandês. Agora neerlandês, não era assim na altura, de seu nome Rensenbrink. Não nasceu em Amesterdão, não jogou no Ajax, e travou com o divino Cruiff, um desafio entre o humano e o divino. No entanto, Rob Rensenbrink em 1978, no Mundial da Argentina, amordaçada por Videla e companhia, assustou, gelou os temíveis generais quando quase fazia o golo da vitória da Holanda na final contra a Argentina, com Kempes, Ardilles, Bertoni. Nunca uma bola no poste foi tão ingrata. A Holanda, nada mecânica, mas muito laranja e humana, quase que derrubava aquele regime opressivo. Para sempre manteve a dúvida sobre qual mais “desgastou” o regime dos generais argentinos, se Cruiff ou o meu ponta esquerda, Rensenbrink. Anos depois, poucos, mas demasiados, seria a Inglaterra de Thatcher a “fechar” a ditadura dos generais. Malhas que o futebol, também tece.

# ÚLTIMA PÁGINA

## PERSONALIDADES

### Conceição Lima POETA DE SÃO TOMÉ

Para o comum dos mortais, o nome Conceição Lima gerará indiferença, se lhe acrescentarmos “Northern California Book Award”, a coisa não muda de figura. A personalidade desta semana é mesmo alguém grande das letras africanas, e o prémio que lhe foi atribuído pela publicação dos seus poemas nos Estados Unidos, tem a chancela de uma ordem de livreiros e de vendedores de livros instalada desde meados do século XIX em San Francisco, conhecida por Books Inc. e que representa um conjunto de livrarias independentes, conhecido como “a mais antiga livraria do Oeste”. Anualmente premeiam autores de todo o mundo, e no contexto da 44ª. Edição do prémio e por unanimidade entre os autores das distinções, a poeta são-tomense Conceição Lima foi galardoada pela sua antologia “No Gods Live Here”, recentemente publicada na América do norte. E quem é esta reconhecida poeta de África? Conceição Lima começou por escrever textos jornalísticos para rádio, televisão e imprensa escrita do seu país, depois de ter estudado comunicação social em Portugal. Na década de 90 fundou e dirigiu o já extinto semanário independente O País Hoje, e mais tarde mudou-se para Londres onde vive e licenciou-se em Estudos Afro-Portugueses e Brasileiros. Especializou-se em Governos e Políticas em África, continuou a produzir jornalismo para os Serviços de Língua Portuguesa da BBC, e a publicar poesia em jornais e revistas. O primeiro dos seus três livros lançados em Portugal pela Editorial Caminho, tem o título de “O Útero da Casa”. Seguiu-se a “Dolorosa Raiz do Micondó”. Considerada uma das mais importantes poetas contemporâneas de África, Conceição Lima tem visto as suas obras serem traduzidas em alemão, árabe, espanhol, checo, francês, galego, italiano, inglês, shona, servo-croata e turco. É coordenadora para a sua terra natal, do Movimento Poético Mundial, e prepara-se para publicar “Quando os Cães Deixaram de Falar e outras fábulas universais”, um livro que terá ilustrações de Danuta Wojciechowska. Um dia na Póvoa de Varzim Conceição Lima partilhou com estudantes que foi o pai que lhe ensinou o poder das letras.

**Francisco Figueiredo**



CM PÓVOA DO VARZIM

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI EM PENAMACOR**

**CAFÉ FLOR DO ADRO**

**E EM MAIS DE 200 LOCAIS:**

- Casa da Sorte - Unh. da Serra
- Meu Super - Tortosendo
- Pingo Doce
- P. Papelito - Manteigas
- CM Covilhã
- Serra Shopping

- Lidl - Covilhã
- CM Penamacor
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- Estação da CP - Covilhã
- Galp da Covilhã
- Tab. Rogeiros - Boidobra
- Amanhecer - Teixoso

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- C.C. Estação - Covilhã
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- G.Recr. Refugiense
- Quiosque Estrela 2000
- P. Sonymal - Tortosendo

- Intermarché - Covilhã
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Espl. O Jardim - Penamacor

RUI F.L. DELGADO

## VERSÃO DO DESERTO

Trazido não sei por que apelos, urgências  
 Vieste impugnar o momento que me cerca.  
 Demora – conclamas – a clara voz em minha boca.  
 Peço-te, porém, que repares:  
 não agonizam dunas nestes campos  
 Aqui não jazem ossadas sem registo  
 nem apodrecem espectros de  
 perdas caravanas.  
 Nenhum trilho foi abandonado  
 e não reneguei  
 Não, não reneguei  
 o nome do pai do meu pai.  
 O meu deserto é a vertical semente de um barco  
 O areal (seu brilho de nada e de lago)  
 não é senão a metáfora de uma horta  
 talvez uma projectada cisterna.  
 Esta claridade nos olhos do griot cego  
 este reflexo que obscurece a luz do dia  
 não irradia de um céu empedernido –  
 a minha fome não é a maldição  
 do velho deus inclemente.  
 E, todavia, devora-me a cicatriz  
 da penúltima batalha  
 e tenho por estigma  
 a memória de um longo fratricídio.

Mas estou aqui  
 sob este sol que alucina  
 a savana ao meio-dia.  
 Aqui, sob este toldo rasgado  
 onde envergo a sede dos meus ossos  
 e perduro sem jardim nem chuva  
 sem tambores nem flautas  
 sem espelhos,  
 companheira do tempo que amarra  
 as minhas veias ao umbigo do poço.  
 Não, nenhum trilho foi esquecido  
 e venero o profano nome do pai do meu pai.  
 Lenta a vertigem vai esculpindo  
 os murmúrios de um rio incerto –  
 planto estacas  
 em redor da vigília dos meus mortos.  
 Não anuncio.  
 Tardo e não prenuncio reino ou abismo.  
 Não sou mensageira de vãos sacrifícios,  
 épicas derrotas, novos caminhos.  
 Aqui onde o inferno acontece  
 neste lugar onde me derramo e permaneço  
 Inauguro a véspera da minha casa.  
 O meu silêncio franqueia  
 o umbral de qualquer coisa.

**Poema de Conceição Lima publicado na Revista Acrobata**

PUBLICIDADE

**SOMOS PELA ESCRITA LIVRE.  
 SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.**

**NOTÍCIAS  
 DA COVILHÃ**